



José Vieira

José Vieira é o cineasta da
emigração portuguesa em França,
com vários filmes, como
“A fotografia rasgada”

12

Edition

F R A N C E



25 Avril 2017

OUVERTURE DE L'AGENCE
DE NOISY-LE-GRAND



Aeronave caiu em Cascais e matou três Franceses

Avioneta suíça descolou de Tires em direção de Marseille

10



Portugueses também estão em campanha eleitoral

08

La Lys.

As comemorações da
Batalha de La Lys vão ter
lugar no dia 22. O único
soldado português fusilado
foi João de Almeida

09

Cabo Verde.

Os serviços consulares de
Cabo Verde em França estão
cada vez pior e os Deputados
do PAICV reclamam junto do
Governo

11

Empresas.

Depois da Suíça, do
Luxemburgo e da Bélgica, a
Parcial Finance criada por
Fernando Graça instala-se
em França

21

Futebol.

Os Lusitanos de Saint Maur
voltaram a empatar, desta vez
contra o Dieppe e deixaram o
comando do grupo B do
Campeonato CFA

03

● PUB



Offre nouveaux clients

ACCÉDEZ À UNE OFFRE À LA HAUTEUR DE VOS ATTENTES.

Bénéficiez, du 07/03 au 31/08/2017, pour toute ouverture d'un pack Vitacaixa[®], ensemble de produits et de services complémentaires réservé aux plus de 25 ans, des 6 premiers mois de cotisation offerts¹ !
Rendez-vous dans une agence Caixa Geral de Depósitos. Liste des agences sur www.cgd.fr

(*) Produits pouvant être assortis individuellement. Le pack est néanmoins conditionné, au minimum, à l'ouverture d'un compte d'épargne et à la souscription d'un contrat d'assurance Prévoyance. Sous réserve d'acceptation de votre dossier. Voir conditions et modalités. (1) Offres des 6 premiers mois de cotisation offerts sur le pack Vitacaixa (hors pack Vitacaixa sans cotisation). Première et dernière cotisation réservées à tout nouveau client participant à l'opération à partir du 07/03/2017 et non titulaire d'un pack Vitacaixa à la date de lancement de l'offre, âgé de 25 ans et plus, pour toute ouverture d'un pack Vitacaixa entre le 07/03/2017 et le 31/08/2017. Offres valables une fois par client et par compte. Si le client a déjà eu un pack Vitacaixa ou si un nouveau client est déjà sous contrat, l'offre ne s'applique pas. Il n'y a pas de rétroactivité sur les packs Vitacaixa ouverts avant le 07/03/2017. Au terme des 6 mois de gratuité, le pack sera facturé mensuellement en fonction du type de carte et selon la tarification en vigueur. Tarification en vigueur au 20/03/2015.
Caixa Geral de Depósitos, S.A. • Succursale France - Banque et société de courtage en assurances • 38, rue de Provence - 75009 PARIS • Téléphone 01 66 02 66 02 • Fax 01 66 02 66 01 • Immatriculée au RCS de Paris (SIREN 306 007 303) • APE 64110Z • Liens: intercommunitaire.fr FR 06 306 007 303 • Siège Social: Av. José XXV, 83 - 1000-300 Lisboa, Portugal • Capital Social € 1 344 143 738 (www.cgd.pt) • CRCL et NIPC n° 500 960 046 • Thinkstock • Document non contractuel.



Caixa Geral
de Depósitos
France

Pergunta dos leitores

Pergunta:

Caro Diretor,
[...] Aqui em casa lemos o LusoJornal todas as semanas. O nosso filho trazia-o da escola e depois ficámos “dependentes” do vosso trabalho. Nunca tivemos a oportunidade de o fazer, mas queremos dar-vos os parabéns pelo excelente trabalho que fazem todas as semanas. [...] Preocupa-nos que vários Portugueses apoiem o Front National e não sabemos o que fazer para lhes dizer que estão errados. Nós não podemos ter a memória curta. E vocês, podem fazer qualquer coisa? [...]

Adelina Fernandes
Le Vesinet

Resposta:

Cara leitora,
Quero agradecer-lhe as palavras que simpatia que diz a nosso respeito. A edição desta semana é, de uma certa forma, uma resposta à sua mensagem. Claro que o LusoJornal é neutro politicamente. Claro que não temos nenhum candidato preferido. Mas também é verdade que o LusoJornal é o jornal das Comunidades portuguesas de França e por isso, defendemos os Portugueses de França e a nossa relação entre os dois países. Depois de analisarmos, em detalhe, o programa da Candidata Marine Le Pen, percebemos que afinal ela mente quando diz que os Portugueses não são estrangeiros como os outros. Porque, segundo os 144 Compromissos de campanha, os Portugueses terão exatamente o mesmo tratamento dos demais estrangeiros. Ousamos esperar que vai haver luzidez por parte dos Portugueses que vão poder votar, o que, como sabe, não é o caso de todos os Portugueses de França. Longe disso. Boa leitura.

Carlos Pereira, Diretor do LusoJornal

Envie as suas perguntas para:
contact@lusojournal.com



→ Opinião de Cristina Semblano, economista, dirigente do Bloco de Esquerda

Macron ou o candidato do pós Socialismo



É por demais evidente que o fenómeno Macron é, do princípio ao fim, uma construção político-mediática, tendo a personagem em questão surgido do nada: desconhecido aquando da sua entrada no Governo, como Secretário-geral adjunto da Presidência em 2012, dele saiu em 2016, como Ministro da Economia, com um grau de popularidade próximo de zero. É a partir daí que Macron, sózinho, ou Macron com a mulher, começam a ser notícia na comunicação social e nas capas dos tablóides. Numa delas, a fotografia do casal é acompanhada da interrogação/sugestão: um casal a caminho do Eliseu?

A pretexto de dissensões com o Governo de François Hollande por este não ter ido demasiado longe nas reformas (entenda-se, no que ao caráter liberticida ou neoliberal das mesmas respeita), a saída do jovem Ministro foi realizada com a cumplicidade do Presidente francês do qual se destinava a ser, ou o Primeiro-Ministro se aquele se recandidatasse ao Eliseu, ou o sucessor no caso contrário, o que viria finalmente a acontecer. Desta personagem pouco popular, fabricou-se assim uma virgindade política, de homem independente, anti-sistema, nem de Direita nem de Esquerda, moderno e... revolucionário.

Este retrato do candidato ao Eliseu fabricado pelo aparelho político-mediático, em nada coincide com Emmanuel Macron, filho querido de Hollande e do hollandismo e escolhido como seu sucessor. Alto funcionário da Administração pública antes de se tornar Banqueiro de negócios, para depois se transformar em Governante, Emmanuel Macron foi, como Secretário geral adjunto da Presidência num primeiro tempo (2012-2014) e como Ministro da Economia num segundo tempo (2014-2016), o inspirador e instigador da política económica de François Hollande: desde o chamado Pacto de Responsabilidade até à célebre Lei Trabalho, passando pelo CICE (Crédito de Imposto para a Competitividade e o Emprego) e a Lei Macron, um condensado de medidas de desregulamentação de certos mercados de bens e serviços, do mercado do

trabalho e da proteção social, na exata linha das injunções de reformas estruturais reclamadas pela OCDE, o G20, a Comissão e o Conselho Europeus, ou seja o Capital na sua tentativa de captar mais rendas.

Todas estas medidas de política económica já se traduziram (Pacto de Responsabilidade, CICE) em gigantescas transferências de valor do setor público (Orçamento do Estado) para o privado, em benefício dos grandes grupos económicos e das multinacionais; no âmbito laboral, foi consagrado um amplo retrocesso que poderíamos sintetizar dizendo que foi dado um passo de gigante do Direito do Trabalho para o trabalho sem direitos. Se em Portugal a aspiração é destruir o Código do Trabalho, em França conseguiu-se a proeza de o troikisar sem Troika.

Sobre este ponto de vista, se o quinquénio de François Hollande foi mortífero, foi também histórico e, isto, por duas razões.

Primeiro, porque, pela primeira vez na história da 5ª República, um Governo de maioria socialista é objeto de uma tão intensa, duradoura e generalizada contestação; a esta contestação respondeu contrapondo a violência institucional (através da passagem em força das leis sem voto do Parlamento, fazendo uso do célebre artigo 49.3) e do arsenal repressivo (proibi-

ção de manifestações ou mudança constante do seu itinerário, aparato policial, força utilizada contra os manifestantes, detenção de ativistas...). O ponto dois é corolário do primeiro: foi durante este quinquénio que os Socialistas franceses deixaram cair por completo a máscara debaixo da qual ainda se iam encapotando; agora, ficou patente perante toda a população francesa que os Socialistas podiam fazer exatamente como a Direita e, até, ir mais longe do que ela, se necessário.

Se François Hollande foi o Presidente mais impopular da 5ª República, foi também e, por isso mesmo, um Presidente histórico, ao assinar a sentença de morte do Partido Socialista. Alguns dirão que a política dos Socialistas franceses constituiu mais uma traição a adicionar às sucessivas traições do passado. Cremos poder afirmar, com o economista e filósofo francês Frédéric Lordon, que se trata, pelo contrário, de um ato de fidelidade. A fidelidade ao que o Partido Socialista francês se tornou desde a sua renúncia definitiva ao Socialismo, em 1983, dois anos após a tomada de posse do Presidente François Mitterrand. Esse ano marcou a viragem inexorável do Partido Socialista, a sua conversão aos mercados financeiros e à desregulamentação, à política do Franco forte e da deflação competi-

tiva.

Assim sendo, podemos dizer que o ciclo de abandono do Socialismo iniciado por François Mitterrand foi definitivamente fechado por François Hollande ao dar o golpe de morte ao Socialismo tal como estávamos habituados a entendê-lo.

O seu sucessor é o Macronismo, uma tendência indefinida, nem de Direita nem de Esquerda, desideologizada, como desideologizado é o Neoliberalismo que esconde a ideologia atrás da técnica, para reduzir as opções de vida a uma só, a do 'There is no alternative' da Margaret Thatcher e dos seus discípulos.

Não há pois diferença de fundo entre a Direita de François Fillon e o "nem Direita nem Esquerda" de Emmanuel Macron, se excluirmos algumas questões de sociedade. Do ponto de vista das políticas económicas, elas são idênticas, distinguindo-se apenas pelo seu caráter brutal de austeridade injetada a dose de cavalo (François Fillon) ou de forma gradual (Emmanuel Macron).

Se as sondagens se confirmarem - e sabemos hoje mais do que nunca o quanto elas nos devem merecer circunspeção - e se a conversão sucessiva a Emmanuel Macron dos mastodontes do Partido Socialista - que culminou com a do ex-Primeiro Ministro Manuel Valls - não provocar um enfraquecimento do candidato pela sua colagem por demais evidente ao Governo de Hollande, o candidato que se orgulha de ter sido banqueiro disputará a segunda volta das eleições presidenciais contra Marine Le Pen.

Poderá ganhar as eleições - tal como François Fillon se este ascender ao mesmo lugar - graças à chamada Frente Republicana, ou voto útil; se tal acontecer, continuaremos confrontados com este paradoxo: o de uma sociedade que, ao escolher o que julga ser o menor mal para fazer barragem à Extrema-Direita, elege os preconizadores das políticas neoliberais que, ontem como hoje, a fazem inexoravelmente crescer; políticas que empurram para os braços da Extrema-Direita, a massa cada vez maior dos excluídos que fabricam.

Créateur de Mobilier Design

elmo

L'art du beau depuis 1987

www.meubles-elmo.fr

Salons - Séjours - Chambres - Banquettes clic-clac - Cuisines équipées - Rangements Déco

Canapé Literie
164, avenue Gallieni
93140 BONDY
Tél. 01 84 21 08 08

ELMO Asnières
384, avenue d'Argenteuil
92600 ASNIÈRES
Tél. 01 47 99 21 98

Livraison en France et au Portugal

30 ANS DE LOYAUTÉ AUTHENTICITÉ CONFIANCE RÉCIPROQUE

4800€
Prix anniversaire
3360€

1843€
Prix anniversaire
1290€

CANAPÉ D'ANGLE EN CUIR 100% VACHETTE MADE IN ITALIE

BUFFET CONTEMPORAIN PROFONCEUR RÉDUITE

LusoJornal. Le seul hebdomadaire franco-portugais d'information | Édité par: **CCIFP Editions SAS**, une société d'édition de la Chambre de commerce et d'industrie franco-portugaise. N°siret: 52538833600014 | **Représentée par:** Carlos Vinhas Pereira | **Directeur:** Carlos Pereira | **Collaboration:** Alfredo Cadete, Angélique David-Quinton, António Marrucho, Céline Pires, Clara Teixeira, Cindy Peixoto (Strasbourg), Conceição Martins, Cristina Branco, Dominique Stoenesco, Eric Mendes, Gracianne Bancon, Henri de Carvalho, Inês Vaz (Nantes), Jean-Luc Gonneau (Fado), Joaquim Pereira, Jorge Campos (Lyon), José Paiva (Orléans), Manuel André (Albi), Manuel Martins, Manuel do Nascimento, Marco Martins, Maria Fernanda Pinto, Mário Cantarinha, Mickael Fernandes, Nathalie de Oliveira, Nuno Gomes Garcia, Padre Carlos Caetano, Ricardo Vieira, Rui Ribeiro Barata (Strasbourg), Susana Alexandre | Les auteurs d'articles d'opinion prennent la responsabilité de leurs écrits | **Agence de presse:** Lusa | **Photos:** António Borge, Luís Gonçalves, Mário Cantarinha, Tony Inácio | **Design graphique:** Jorge Vilela Design | **Impression:** Corelio Printing (Belgique) | LusoJornal. 7 avenue de la porte de Vanves, 75014 Paris. Tel.: **01.79.35.10.10**. | Distribution gratuite | 10.000 exemplaires | Dépôt légal: avril 2017 | ISSN 2109-0173 | contact@lusojournal.com | lusojournal.com

➔ “Preocupadíssima” diz Maria de Medeiros

Artistas portugueses preocupados com Extrema-Direita nas Presidenciais

Por Carina Branco, Lusa

Vários artistas portugueses residentes em França estão preocupados com a ameaça da Extrema-Direita nas eleições presidenciais francesas, como a atriz Maria de Medeiros, o pintor e ceramista Manuel Cargaleiro, o realizador José Vieira e o gallerista Philippe Mendes.

Maria de Medeiros, que vive entre Paris e Barcelona e tem nacionalidade portuguesa e francesa, disse à Lusa que vai votar nas Presidenciais e mostrou-se “preocupadíssima” com a possibilidade de Marine Le Pen, candidata da Frente Nacional, vencer as eleições. “Não sei o que vamos fazer às nossas vidas se isso acontecer porque a Extrema-Direita é a vitória do esquecimento. O discurso da Extrema-Direita é sempre aquela coisa ‘Vamos voltar a ser o que somos’. Mas voltar onde? É um discurso que não tem nenhum cabimento e que, na realidade, nega a história e a cultura dos países”, afirmou a realizadora de “Capitães de Abril”.

Maria de Medeiros considerou que “é muito necessário a Esquerda unir-se”, apontando “o que está a acontecer neste momento em Portugal” como “formidável” e como uma “coabitação muito civilizada e para bem dos Portugueses”.

O artista Manuel Cargaleiro, que vive desde 1957 em Paris - onde realizou painéis de azulejos para a estação de metro Champs-Élysées-Clemenceau - também está “bastante preocu-



Atriz Maria de Medeiros

pado” porque foi em França que diz ter aprendido a viver em democracia. “Já moro aqui há 60 anos. A França é o país da democracia. A França é o país que deu lições ao mundo de liberdade e vejo a situação perigosa em que nós nos encontramos. A mim a única coisa que me interessa é viver em liberdade e democracia e isso eu aprendi quando vim para França porque aqui se vivia com liberdade”, contou o artista plástico de 90 anos.

O cineasta José Vieira considerou

que “as ideias do FN estão a ‘vampirizar’ a vida política francesa completamente” e também se mostrou preocupado com a subida das intenções de voto em Marine Le Pen. “Se eu não estivesse preocupado com isso, era completamente inconsciente. Estou preocupado. Porque é que as pessoas estão a votar no ‘Front National’? É porque estamos em crise. A crise é económica, mas agora já é identitária. O problema é que eu não vejo o fim da crise e isso é que me mete medo”, afirmou o

realizador de “Gente do Salto” e “A Ilha dos Ausentes”.

O realizador de 59 anos não acredita, ainda assim, que a líder da Extrema-Direita seja eleita Presidente de França e critica a “ideia de a gente votar pelo menos pior”: “Tivemos o Sarkozy e as pessoas para se desfazerem do Sarkozy, votaram pelo Hollande. Agora para se desfazerem do Hollande, vão votar por quem?” - questionou.

Também Philippe Mendes, gallerista franco-português, está “muito mais

que preocupado”, afirmando-se “muito triste” com a ascensão “tão rápida” de Marine Le Pen e crendo que se está num “ponto de rutura”. “Eu acho que não é o extremismo que está a subir. Eu acho que as pessoas não vão votar por razões extremistas pela Marine Le Pen. Vão votar para eliminar os outros que já não suportam. A política chegou a um ponto em que a crise é tão forte que os Franceses já não têm confiança nos homens políticos”, considerou.



➔ Opinião de Paulo Pisco, Deputado (PS) pelo círculo eleitoral da Europa

Le Pen, os Portugueses e a Europa

Depois das vitórias do referendo na Suíça “contra a emigração em massa”, no Reino Unido para sair da União Europeia e de Donald Trump nos Estados Unidos, ninguém pode ficar descansado a pensar que Marine Le Pen não tem hipótese de ganhar as próximas eleições presidenciais em França. Uma vitória de Le Pen seria uma tragédia para a França, para a vasta Comunidade portuguesa de todas as gerações, para a Europa e, por consequência, para o equilíbrio do mundo.

Tal como relativamente a outros populistas e nacionalistas, também o Front National apresenta um conjunto de ideias simplistas, tanto em matérias económicas como sociais e, sobretudo, de emigração, a sua maior força de atração. Economicamente são insustentáveis, como muitos especialistas têm referido, particularmente a defesa da saída do euro, que conduziria a uma brutal desvalorização dos rendimentos e dano na competitividade das empresas; ou o aumento do valor das pensões e a redução da idade para atingir a reforma. Já em termos de emigração, as propostas chegam mesmo a ser desumanas, como o impedimento da reunificação familiar ou das expulsões em massa. Vemos hoje mais claramente como a

aventura irresponsável do referendo no Reino Unido atingiu o país, agora mergulhado na incerteza, tenso, dividido, com uma pesada fatura económica às costas e em sério risco de desintegração. Com uma campanha muito emotiva assente no medo da imigração, na recuperação da soberania contra Bruxelas, favorável à saída da União Europeia, a primeira vítima do Brexit acabou por ser o próprio Reino Unido, tal como certamente acontecerá com a França, se for pelo mesmo caminho. A equação é simples. Se Le Pen conseguisse tirar a França da União Europeia, então todos os cidadãos comunitários perderiam os direitos de cidadania que agora têm, passando a ser tão estrangeiros como qualquer cidadão de um país terceiro. E estão nesta situação várias centenas de milhares de Portugueses, ou seja, milhares de pais e avós que hoje têm os seus filhos e netos com dupla nacionalidade, criando um conflito insustentável na sociedade francesa.

É a pertença à União Europeia que garante aos cidadãos portugueses em igualdade de circunstâncias os direitos de cidadania assentes na liberdade de residir, de trabalhar e de ter negócios, bem como de ter direitos políticos, designadamente a possibilidade de votarem e de serem eleitos nas

eleições municipais e para o Parlamento Europeu. E, claro, como o FN junta as questões de soberania com as securitárias, regressariam as fronteiras e os inerentes constrangimentos burocráticos para pessoas, bens e serviços. Morria a liberdade de circulação, uma das maiores aquisições civilizacionais do projeto europeu. Pior. A própria União Europeia deixaria de fazer sentido sem a França.

Le Pen advoga precisamente o mesmo que os “brexiteiros”, os Suíços de Extrema-Direita ou os trumpistas, que é “a França e os Franceses primeiro”, sem se preocuparem com as consequências económicas e sociais, nem com a destruição do projeto europeu, que nasceu da morte e das ruínas da segunda guerra mundial. É terrível que quem hoje defende o fim da União Europeia se tenha esquecido que ela foi criada precisamente para que não voltasse a haver guerras no Continente e para que os povos pudessem viver e prosperar em paz e cooperação.

Portanto, é paradoxal e incompreensível que haja muitos Portugueses ou cidadãos de origem portuguesa em França que aderem ao FN, que façam parte das suas listas municipais, que defendam as suas ideias. Parece mesmo que a proximidade do FN aos

Portugueses tem servido de cortina de fumo para fazerem crer que o Partido não tem nada contra os Europeus comunitários, para o que contribuiu a projeção que tem o facto dos membros do FN terem como a sua “cantina” um restaurante português mesmo frente à sua sede, em Nanterre.

Como dizia recentemente o historiador israelita Zeev Sternhell, a verdade é que o FN está pouco preocupado com os direitos fundamentais dos cidadãos. Está é preocupado com os direitos dos Franceses e principalmente dos de linhagem, daqueles que se revêm nos mitos de resistência e patriotismo criados em torno de figuras como Vercingétorix, Joana D’Arc, o rei Clovis ou Napoleão.

As ideias da direita extremista estão bem enraizadas em França, mesmo que ao longo da história apenas tenham sido seguidas por minorias, com diferentes manifestações mais ou menos expressivas em diversos períodos do século XX. Mas a sua estrutura ideológica está consolidada e num tempo de acelerada transformação económica global e de desconfiança em relação à política e às instituições, o nacionalismo que a sustenta emerge facilmente para dar conforto a todos os deserdados da sorte, aos que per-

deram os empregos e rendimentos ou se sentem inseguros por causa da presença de estrangeiros ou da ameaça terrorista. O extremismo fraturante de Le Pen pai surge agora embrulhado em respeitabilidade pela filha Marine. Os líderes da Extrema-Direita são também eles paradoxais. Nascidos das elites, contestam as elites políticas e económicas em nome de um povo do qual sempre estiveram separados, jurando a sua proteção num mundo fechado e conservador. Querem o regresso das fronteiras, da segurança contra os estrangeiros e dos valores morais algures entre a pátria e a religião. Não hesitam em pôr as pessoas que vivem numa mesma sociedade umas contra as outras, criando assim os bodes expiatórios de que precisam para mobilizar os seus aderentes, puxando pelos seus instintos mais básicos.

Numa palavra, seria muito importante que os Portugueses em França não se deixassem iludir com a raposa que é o FN que se esconde por debaixo da pele de cordeiro e que se lembrassem que quem melhor os pode proteger é uma União Europeia forte, aberta, democrática e defensora dos direitos dos cidadãos, na recusa do racismo, da xenofobia e dos atentados aos direitos fundamentais.

➔ A Candidata do Front National mente aos Portugueses

Os Portugueses não podem votar em Marine Le Pen

Por Carlos Pereira

Os Portugueses de França (pelos menos os bi-nacionais que têm direito a voto) e os seus descendentes não podem votar em Marine Le Pen.

Desde logo pela ideologia que defende. O FN é um Partido de Extrema-Direita e Portugal conhece muito bem o que faz a Extrema-Direita no poder.

Durante os anos 50, 60 e 70, milhares de Portugueses tiveram de emigrar para França quando precisamente Portugal estava governado pela Extrema-Direita de Salazar. Alguns vieram por razões políticas, mas a maior parte fugiu à miséria do país, ao isolamento, à Guerra colonial. E mesmo para sair do país, tiveram de fugir, tiveram de passar aa fronteira a salto, porque Salazar nem os deixava sair do país. Aplicava a Portugal o famoso lema do “Orgulhosamente sós” que, no fundo, é aquilo que quer aplicar à França a Candidata Marine Le Pen.

Os Portugueses sabem bem o que é a Extrema-Direita. Melhor do que os Franceses.

Mas outra das razões pela qual os Portugueses e os seus descendentes não podem votar por Marine Le Pen, é pelo seu Programa eleitoral.

Marine Le Pen tem dito que gosta dos Portugueses. É verdade! Tem dito que gosta de Bacalhau e que os Portugueses são trabalhadores. E depois? Isso chega para voltar nela?

Logo no seu primeiro compromisso de campanha diz que quer tirar a França da União Europeia e do Euro. Isto representa muito mais do que termos de voltar a apresentar o passaporte na fronteira. Representa muito mais do que termos de voltar a viajar com dois porta-moedas por deixarmos de ter a moeda única. Representa muito mais do que isso. Representa que vamos voltar a ser estrangeiros em França como qualquer outro estrangeiro.



Afinal as cantiguinhas bonitas de que somos “melhores emigrantes” do que os “outros” é para inglês ver. Porque seremos estrangeiros como qualquer outro. Deixaremos de poder votar nas eleições municipais franceses e deixaremos de poder ser eleitos, como qualquer estrangeiro.

No 21º Compromisso de campanha, Marine Le Pen é clara: os estrangeiros criminosos ou delinquentes em França são expulsos. Portugueses ou não. E o 24º Compromisso é claríssimo: restabelecer as fronteiras do país. Nem há Portugueses, nem meio-Portugueses. Haverá os Franceses e os estrangeiros. E quem pretender naturalizar-se vai ver que será bem mais difícil. Pelo menos é o 25º Compromisso de Marine Le Pen e ela prometeu cumprir com rigor os 144 Compromissos do seu programa eleitoral.

A Candidata do Front National quer reduzir a emigração ao ponto de suprimir o automatismo do reagrupamento familiar para todos os estrangeiros (Compromisso nº 26), e nós seremos

estrangeiros como os outros.

Aliás, contrariamente ao que acontece agora, os nossos filhos que nascerem em França não serão Franceses. Serão Portugueses, porque Marine Le Pen quer suprimir o “Direito do Solo”. É o Compromisso nº 27. Atualmente, os filhos dos Portugueses que nascerem em Portugal, são automaticamente Franceses. Deixarão de o ser.

Por detrás do Compromisso nº 37, com o “verdadeiro patriotismo económico”, as empresas portuguesas que vêm trabalhar em França vão deixar de o poder fazer. Aliás, Marine Le Pen vai mais longe do que a atual “Cláusula Molière” que tem dado tanto que falar por obrigar os trabalhadores destacados a falar francês. Marine Le Pen suprime definitivamente a possibilidade das empresas enviarem “trabalhadores destacados” para França (Compromisso nº 38), sem aliás se importar do facto de muitas empresas Francesas enviarem trabalhadores destacados para trabalharem no estrangeiro. Quantos trabalhadores, por exemplo da Peu-

geot, são enviados para trabalhar em Portugal sem falarem português?

O 55º Compromisso também é muito claro em relação aos Portugueses que têm filhos em França. Todos os incentivos natalícios só se aplicarão aos Franceses. Os Portugueses serão pois estrangeiros como os outros. Mas esta discriminação aplica-se também aos subsídios de terceira idade (o ASPA) que se aplicará unicamente aos Franceses (58º Compromisso), passando a ser os muitos Portugueses reformados residentes em França, tratados de forma diferenciada, como estrangeiros. No 65º Compromisso, Marine Le Pen reserva a Segurança Social aos Franceses.

Marine Le Pen quer instaurar na Constituição Francesa o estatuto de “cidadania francesa privilegiada” (92º Compromisso). Os Franceses terão direitos que os Portugueses de França não terão. E no Compromisso nº 95 diz que não aceita “nenhuma Comunidade”. Podemos deduzir daqui que o caminho fica aberto às Leis vigentes

antes de 1981, como por exemplo proibir aos estrangeiros de criar e dirigir associações, de serem empresários e eventualmente proibir a existência mesmo de órgãos de comunicação social como este jornal.

No 96º Compromisso Marine Le Pen diz defender a língua francesa ao ponto de eliminar o ensino das línguas Elco (Compromisso 101), como era ensinado até aqui a língua portuguesa.

No Compromisso nº 142, Marine Le Pen diz que a atribuição de alojamentos HLM vai ser reservada aos Franceses.

Em nenhum dos Compromissos está marcado que haverá duas categorias de estrangeiros. Em nenhum dos Compromissos diz que os Portugueses terão um tratamento diferenciado dos outros. Em nenhum dos artigos Marine Le Pen tece comentários sobre as Comunidades “europeias” em França. Toda a gente passará a ser estrangeira e o Compromisso nº 98 é muito claro ao afirmar que a República francesa vai promover a “assimilação” e não a “integração”.

Isto quer dizer que aquilo que os Portugueses sempre conseguiram fazer - amar os dois países, estarem integrados em França, continuando a gostar de Portugal - deixa de ser possível aos olhos de candidata do FN.

Em suma: quando Marine Le Pen diz que nós somos os “bons emigrantes” e “os outros” são “os maus emigrantes” está a deitar-nos areia para os olhos. Porque no Programa eleitoral que está a apresentar aos Franceses, está bem claro que nós passaremos a ser estrangeiros e como não seremos Franceses, aplicar-se-ão a nós, as mesmas políticas que se aplicarão aos outros estrangeiros. Bons ou mais.

E não temos nenhuma razão que nos deixe pensar que a Candidata do Front National não cumpra os seus 144 Compromissos.

➔ Portugueses estão divididos

Indecisão e desânimo com a política na reta final de campanha

Por Carina Branco, Lusa

A uma semana da primeira volta das eleições presidenciais em França, a 23 de abril, muitos eleitores mostram-se indecisos e desanimados com a política durante ações de campanha dos diferentes Partidos. No “Marché de la place”, em Gentilly, junto a Paris, ouvem-se falar várias línguas e há legumes e frutas para todos os gostos desde o funcho ao alho francês, couves e grelos portugueses na barraca de Américo Maurício que não se recenseou para estas eleições por “falta de tempo” e porque “a política aqui é uma grande vergonha”.

“Bem, se eu votasse seria pelo Mélenchon porque ele apoia os empregados”, disse à Lusa o feirante franco-português, há 40 anos em França, enquanto o filho, Mathieu, de 19 anos, afirmou ir votar Emmanuel Macron porque estudou economia e acha que “ele tem audácia e

o que quer fazer é bom”.

Num dos acessos à feira, são distribuídos panfletos de François Fillon, candidato de Os Republicanos, e uns metros adiante militantes de A França Insubmissa entregam o programa de Jean-Luc Mélenchon, mas são muitos os eleitores que ainda não sabem em quem vão votar nas Presidenciais, como Keraz Rachid, vendedor de ténis que deixou “de acreditar na política”.

“Eles estão lá todos pelos tachos. Ainda não decidi porque todos os candidatos são uns trapaceiros. Tirando um ou dois, roubam todos e têm imensos privilégios. Ainda estou indeciso se votarei Hamon ou Mélenchon ou se não voto. São os únicos de que não se fala de corrupção”, afirmou o feirante de 54 anos.

Cliente habitual da feira, Catia Ossian, de 62 anos, disse estar farta de ouvir os governantes “a pedir sacrifícios ao povo quando há políticos que se servem diretamente do di-

nhinho público” e lamentou que “o mundo político esteja totalmente desligado da realidade”.

“É escândalo atrás de escândalo e depois dizem-nos que temos de apertar o cinto. Eles vivem noutro planeta com os seus privilégios. Por isso, vou votar Mélenchon mas acho que vamos ser governados por uma coligação”, indicou a francesa.

Algumas ruas depois, ao lado de uma pastelaria portuguesa, o restaurante franco-português Lieutades serve arroz de cabidela a uma clientela maioritariamente lusa, em que a política francesa é um tema indigesto para alguns. “Vou votar pelo Fillon porque a Le Pen é contra as minhas ideias e Macron não tem capacidade para gerir o Estado francês. Mas também não era Fillon que eu queria votar. Acho que não há nenhum atualmente que seja capaz de endireitar a França. É pena”, afirmou Fernando Moreira, de 62 anos, que vive há 52 em França.

Caso Marine Le Pen seja eleita Presidente, o franco-português diz que só há um remédio: “Botá-la lá para fora e acabou! Bloqueia-se Paris, bloqueia-se as estradas ou não se pagam os impostos. Senão, vamos para Portugal!”

Opinião contrária tem José Gomes, oriundo de Ponte da Barca e há 20 anos em França, que não vai votar por não ter nacionalidade francesa mas se o fizesse seria pela candidata da Extrema-Direita que ele considera “a única capaz de endireitar a França”.

“A França foi toda a vida comandada pelos alemães e precisa de um Presidente para que não mandem nela. Um homem mau como o Trump. A Marine Le Pen é a única, os outros são todos uns garotecos. E não, ela não é contra os imigrantes portugueses porque os Portugueses são os que mais trabalham em França e ela não é contra quem trabalha. Eu estou cheio de pagar para quem não

trabalha”, afirmou o português de 47 anos.

Didier Caramalho, de 19 anos, vai votar em branco porque “é importante participar no debate político e eleitoral mas nenhum dos candidatos” corresponde às suas expetativas. “Não dou o meu voto a ninguém. Eu sou um homem de esquerda. A Direita de Fillon e a Extrema-Direita de Marine Le Pen não me interessam. Fui votar nas primárias da Esquerda e não votei por Hamon porque não tem a estatura e o carisma para ser Presidente. O Mélenchon é Extrema-Esquerda e já sabemos o que dão os extremos no poder como o Tsipras na Grécia”, afirmou o estudante.

O lusodescendente, residente em Paris, também pensa votar em branco na segunda volta porque não quer votar “por eliminação” e quer garantir “a legitimidade de ir para a rua protestar” se estiver contra o candidato eleito.

➔ Cristina Semblano, Conselheira municipal em Gentilly

“Cada vez há mais insubmissos” a apoiar Jean-Luc Mélenchon em França

Por Carina Branco, Lusa

A Deputada municipal em Gentilly (94), Cristina Semblano tem feito campanha por Jean-Luc Mélenchon, candidato do movimento “A França Insubmissa” às eleições presidenciais, e acredita que “cada vez há mais insubmissos” em França. “Cada vez mais pessoas se reconhecem no programa dele. Cada vez há mais insubmissos. Insubmissos em relação à situação atual, insubmissos em relação a esta França que tem tantos desempregados, que tem tanto trabalho precário, que tem tanta guerra entre as populações, que opõe os franceses que são de origem gaulesa aos filhos de emigrantes”, afirmou Cristina Semblano.

A economista sublinhou estar “convencida que cada vez há mais pessoas que não se reconhecem nesta França em guerra civil” que opõe “os jovens aos mais idosos, os jovens entre eles” e que “é agudizada” pelo estado de emergência e pela política externa do Governo francês que, na sua opinião, “favoreceu o terrorismo” porque “ao armar a oposição a Assad foi na realidade armar muitos militantes de Daesh”.

Em dia de feira perto da Mairie de

Gentilly, Cristina Semblano juntou-se aos colegas para distribuir panfletos de Jean-Luc Mélenchon e tentar convencer os indecisos numa altura em que há sondagens a apontar o candidato da esquerda radical como o terceiro homem da primeira volta das Presidenciais em França. “Eu apoio o Mélenchon porque acho que o Mélenchon é o único candidato que é suscetível de mudar a política francesa. É o único candidato que é suscetível de pôr fim à monarquia presidencial, é o único candidato que vai aprofundar a democracia, nomeadamente pondo fim aos privilégios da casta”, considerou a economista de 61 anos que chegou a França com 16 anos. Cristina Semblano vinco que o programa de Mélenchon pretende “fazer face ao desastre social patente num país que é extremamente rico”, apontando que “França é um dos países mais ricos do mundo e que essa riqueza coabita com seis milhões de desempregados, nove milhões de pobres e 25% dos jovens entre os 18 e os 24 anos que estão no desemprego”.

A Deputada municipal defendeu também um programa que pretende “a reconversão ecológica da economia” e a proposta de uma “assembleia

constituente onde vão ser os cidadãos a redigir a próxima Constituição de França”.

Cristina Semblano vai presidir uma mesa de voto em Gentilly na primeira volta, a 23 de abril, e, ainda que não possa votar por não ter nacionalidade francesa, não vai apoiar ninguém se Mélenchon não for apurado para a segunda volta. “Eu estou farta das frentes ditas republicanas, estou farta das pessoas canalizarem o seu voto para o candidato que poderá fazer frente à Extrema-Direita. Nos últimos anos, temos verificado que ao votar por aquilo que julgam ser o menor mal, as populações estão a eleger aqueles cujas políticas favorecem o crescimento inexorável da Extrema-Direita”, considerou.

Para a economista, François Fillon, candidato de “Os Republicanos”, e Emmanuel Macron, do movimento “Em Marcha!”, apresentam políticas económicas que são “exatamente as mesmas”, mas “a dose brutal de austeridade que preconizam será injetada de uma só vez pelo François Fillon” e “de forma gradual pelo Macron”.

Cristina Semblano lembrou que François Fillon foi constituído arguido por alegado desvio de dinheiro público e apropriação indevida de fundos, la-

mentando não só “os empregos supostos fictícios da mulher e dos filhos” como “as prendas de fatos luxuosos, de relógios” e “a própria empresa de conselho que ele criou onde há conflitos de interesses”.

A portuguesa apontou, ainda, que Marine Le Pen, candidata da Frente Nacional (FN), “se diz contra a Europa mas usa as instituições europeias para desviar fundos da Europa”, em referência à investigação sobre funcionários do FN em Paris pagos como assessores do Parlamento Europeu em Strasbourg e Bruxelas.

Cristina Semblano também criticou Emmanuel Macron, que chamou de “filho querido de Hollande e do hollandismo”, que “vai prosseguir as políticas neoliberais de François Hollande” e que, no seu entender, “também não está completamente limpo”, lembrando o alegado favorecimento empresarial do antigo Ministro da Economia na organização de uma viagem a Las Vegas em 2016 “onde gastou 300.000 euros de fundos públicos”.

Cristina Semblano é dirigente do Bloco de Esquerda (BE) e membro do Secretariado do BE Europa e BE França.

Antiga candidata portuguesa do FN espera vitória de Le Pen

Por Carina Branco, Lusa

A candidata às eleições distritais de 2015 pelo FN, Hermínia Domingues, espera que Marine Le Pen vença as Presidenciais francesas para “ajudar quem vive em França”.

“A Frente Nacional interessa-se pelos que vivem em França. Por exemplo, aqui não se ajuda os sem-abrigo mas ajuda-se os que vêm de fora e que nunca deram nada à França”, criticou, em declarações à Lusa, a assistente de educação que vive na região de Paris.

Hermínia Domingues, que aos 12 anos chegou a França oriunda de Melgaço, argumentou que vive neste país e, por isso, “em primeiro lugar deve estar a França”, recordando que foi “muito bem acolhida no FN” depois de ter explicado “de onde vinha” e argumentando que os Portugueses “estão muito bem integrados”.

“Espero que ela ganhe porque se ela não passar, deixaremos de estar em casa. Teremos de nos adaptar à lei dos outros. As fronteiras estão abertas, passa-se de um país para outro sem problema e quando houve atentados eles puderam viajar sem problemas”, afirmou a franco-portuguesa de 45 anos.

Para Hermínia Domingues, “a França está muito mal”, com “cada vez mais desemprego”, empresas que se instalam no estrangeiro e um “laxismo total na justiça”.

“As medidas principais do FN são ajudar as pessoas em França, ajudar as pessoas idosas e as pessoas com deficiência, fechar as fronteiras. Há também medidas económicas para evitar a deslocalização das empresas visto que já não temos indústria porque fugiu para o estrangeiro. Depois, é sair da Europa que é uma grande falcatura”, enumerou.

O marido, David Domingues, tem andado a fazer campanha para as Presidenciais, através da distribuição de panfletos nas caixas de correio e considerou que há “100% de hipóteses” que Marine Le Pen se apure para a segunda volta, ainda que esteja mais cético sobre a possibilidade de ela ganhar as Presidenciais. “Há praticamente 100% de hipóteses para que Marine Le Pen vá à segunda volta. Depois, se for como das outras vezes, toda a gente vai-se pôr contra a Frente Nacional... Há 40 anos que as coisas estão mal e as pessoas votam sempre a mesma coisa”, criticou.

@ Quer comentar ?
contact@lusojournal.com

➔ Nuno Martins faz “porta-a-porta” em Noisy-le-Sec

Apoiantes de Benoît Hamon à conquista dos indecisos

Por Carina Branco, Lusa

Entre os apoiantes do socialista Benoît Hamon, a esperança de ver o candidato apurado para a segunda volta das eleições presidenciais francesas reside na conquista do voto dos indecisos em ações de campanha “porta-a-porta” e nas feiras.

Ao longo das últimas quatro semanas, “todos os dias”, das 18h00 às 20h00, Nuno Martins e outros voluntários socialistas têm ido bater diretamente à porta dos eleitores na cidade de Noisy-le-Grand, nos arredores de Paris. “Bonjour! Somos militantes benévolo da equipa de Benoît Hamon e estamos a falar com os residentes do bairro sobre as eleições. Pode abrir-nos a porta se faz favor?”, lançou o franco-português num dos prédios do bairro Pavé-Neuf. Nesta cidade de 64 mil habitantes, onde Nuno Martins já foi Deputado municipal, as portas nem sempre se abrem mas quando se abrem ele e os colegas de campanha não deixam escapar a brecha para tentar convencer as pessoas, em poucos minutos, para votarem Benoît Hamon. “O nosso objetivo no ‘porta-a-porta’ é ir buscar os indecisos aqui em França. Como há um grande potencial de entre 30 a 35 por cento das pessoas, é aí que devemos ir buscar as pessoas para ir votar Benoît Hamon”, explicou à Lusa o técnico mecânico, acrescentando que, num mês, ele e os outros voluntários bateram em “mais de 1.200 portas” em Noisy-le-Grand.



Nuno Martins faz campanha por Hamon

Com a porta entreaberta, Simaga Fatou, de 20 anos, disse estar “indecisa” mas indicou que vai votar à Esquerda e que prefere Mélenchon porque “num dos debates na televisão deixou todos K.O.”, ao que Nuno Martins replicou que “um Presidente não é apenas um bom orador, tem de ter um bom projeto construído”.

Ibrahima Wagné, dirigente associativo conhecido no bairro, também ainda não se decidiu, mas Nuno Martins perguntou-lhe se “o coração não bate mais à Esquerda” e ele admitiu que sim, ainda que “a coisa esteja complexa” entre um “Mélenchon um pouco utópico” e um “Hamon com os

pés assentes na terra”.

Apesar das sondagens deixarem Benoît Hamon longe dos favoritos, Nuno Martins acredita que o candidato eleito nas primárias socialistas pode passar à segunda volta e justifica que Hamon tem o programa “mais realista e que quer mesmo mudar a sociedade francesa”.

“O projeto que ele tem não é só uma ou duas ou três, quatro ideias. São ideias globais. Quando ele fala de ecologia, não é para fazer só menos poluição, é também para criar empregos. É um ciclo, é um projeto global”, defendeu o também representante do Sindicato dos transportes de Paris

CGT-RATP.

Nuno Martins elencou, ainda, como outras medidas importantes “o reconhecimento do voto branco, o rendimento universal e o reconhecimento do voto dos imigrantes de fora da União Europeia”, não sabendo, por enquanto, o que fará na segunda volta se Hamon não for apurado.

Hermano Sanches Ruivo, Conselheiro de Paris, também tem feito campanha por Benoît Hamon junto dos Parisienses através da distribuição de panfletos nas feiras e nas saídas do metropolitano, tendo organizado a viagem do candidato a Portugal em janeiro.

O autarca franco-português lamenta “profundamente” que não tenha havido uma “união à Esquerda” entre Benoît Hamon e Jean-Luc Mélenchon, o candidato de “A França Insubmissa”, e “sem união” não vê “como o candidato da Esquerda pode estar na segunda volta”.

“Penso que vai ser muito difícil Benoît Hamon passar à segunda volta. Na situação atual da política francesa, se houvesse uma união à Esquerda, o candidato da união estaria praticamente na segunda volta. Que Mélenchon esteja ou não na frente, infelizmente os dois correm o risco de ficar para trás”, considerou. Por isso, sem a união da Esquerda, Hermano Sanches Ruivo argumentou que “claramente os indecisos podem fazer a diferença” mas que são “vários os candidatos que podem beneficiar” desse voto.

➔ Vozes portuguesas em campanha por François Fillon

Paulo Marques é Presidente do “Comité de Soutien Les Portugais avec François Fillon”

Por Carina Branco, Lusa

Há vozes portuguesas “a bater terreno” desde janeiro para ajudar o candidato da Direita, François Fillon, na campanha para as eleições presidenciais, disse à Lusa Paulo Marques, Conselheiro municipal em Aulnay-sous-Bois (93), nos arredores de Paris.

“Há iniciativas todos os dias nas feiras, duas vezes por semana distribuímos o programa nas caixas de correio, há encontros com os cidadãos. Há também iniciativas portuguesas em que os apoiantes de François Fillon vão ter com o movimento associativo, algumas organizações lusófonas, empresas e restaurantes. Desde janeiro estivemos a bater terreno”, explicou o autarca.

Paulo Marques é Presidente do “Comité de Soutien Les Portugais avec François Fillon” que junta cerca de uma centena de pessoas de origem portuguesa em França, incluindo autarcas, que “fazem o retorno sobre a

campanha local” que se quer “focada no programa do candidato” do partido Os Republicanos.

Apesar de a campanha ter sido marcada por diversas revelações nos jornais franceses sobre alegados empregos fictícios da esposa e dos filhos do candidato - com Fillon a ser constituído arguido por alegado desvio de dinheiro público e apropriação indevida de fundos - Paulo Marques acredita no apuramento do candidato para a segunda volta e nem equaciona outra possibilidade de voto em caso de derrota. “Ele vai passar à segunda volta. As sondagens já o tinham apontado como terceiro nas primárias dos Republicanos. A indecisão à primeira volta, nomeadamente pró-Macron é tão imensa que é muito provável que François Fillon esteja à segunda volta”, afirmou o franco-português de 47 anos.

Paulo Marques acrescentou que o antigo Primeiro-Ministro “será muito provavelmente o único que terá uma maioria na Assembleia da República



Paulo Marques faz campanha por Fillon

francesa” nas eleições legislativas de junho e considerou-o como “a pessoa mais preparada para conseguir dar

resposta ao próximo mandato de cinco anos”.

“Em França, a situação socioeconó-

mica é um caos. A taxa de desemprego disparou nos últimos cinco anos. Se não houver emprego, não há paz social. Segundo, é essencial que haja sinais fortes de segurança em França e que haja um apoio pelo candidato François Fillon, futuro Presidente da República, para dar meios aos autarcas para poderem implementar uma política de segurança muito próxima do cidadão”, considerou.

Paulo Marques sublinhou que “no terreno todos os dias verifica-se que há sinais muito claros sobre a indecisão do voto” e afirmou crer que “no momento de escolher, os indecisos” não vão votar Emmanuel Macron, antigo Ministro socialista da Economia, “o holograma de François Hollande”. O autarca franco-português adiantou não acreditar que Marine Le Pen possa vencer as Presidenciais porque ainda que tenha “um discurso que possa iludir e agradar alguns”, é “vazio, contraditório” e “o programa económico não é viável”.

Conselheira municipal lusodescendente apoia Macron em nome da “exemplaridade”

Por Carina Branco, Lusa

A lusodescendente Adeline Roldão-Martins, Conselheira municipal na cidade de Surville (95), nos arredores de Paris, decidiu apoiar Emmanuel Macron nas eleições presidenciais de 23 de abril e 7 de maio por uma questão de “exemplaridade” na política.

Adeline Roldão-Martins é candidata às eleições legislativas francesas de 11 e 18 de junho pelo partido União dos Democratas e Independentes (UDI) e ainda que este partido apoie o candidato da Direita, François Fillon, para as Presidenciais, ela preferiu apontar o seu voto para o antigo Ministro da Economia do Go-

verno socialista. “Decidi apoiar Emmanuel Macron no início do ano por causa do que aconteceu em torno de François Fillon. O Partido UDI apoia o François Fillon, mas não é a minha conceção da política. A minha conceção da política é, em primeiro lugar, ser exemplar”, disse à Lusa a lusodescendente de 34 anos.

Adeline Roldão-Martins elencou como principais medidas de Macron a “exemplaridade e a moralização da vida política”, “a sua conceção da laicidade” e “a política para a educação”, sublinhando que “uma boa decisão não é de Direita nem de Esquerda” e que “é ao reunir as competências que se avança”.

A gerente de uma empresa no aeroporto de Charles de Gaulle, em Paris, considerou que “a situação social em França” é como “uma panela no fogão” em que “as pessoas estão umas contra as outras” e que “esta campanha presidencial é deplorável”.

“As questões de fundo foram muito pouco tratadas. Quando se quer aceder a altas funções, sejam presidenciais ou locais, temos de ser exemplares. É uma campanha à imagem dos políticos ao nível nacional”, afirmou a autarca em referência às polémicas que marcaram a campanha presidencial, com François Fillon a ser constituído arguido por alegado desvio de dinheiro público e apropriação indevida de fundos.

blico e apropriação indevida de fundos.

Considerando que “nada está ganho” e que “hoje as pessoas estão indecisas”, Adeline Roldão-Martins indicou que se Macron não passar à segunda volta vai votar “no candidato republicano e não em Marine Le Pen”, candidata da Extrema-Direita.

A lusodescendente, que nasceu em Toulouse e tem raízes familiares no Pinhal Novo, no concelho de Palmela, não acredita que Marine Le Pen vença estas Presidenciais porque “à segunda volta costuma haver um sobressalto democrático e republicano” mas teme pelas Presidenciais de 2022.

“A Marine Le Pen mete-me medo porque hoje atinge uma geração que não alcançava antes quando havia o peso do pai. Mas hoje, ao nível dos jovens, ela tem um discurso polido, readaptado e rejuvenescido. Houve uma certa anti-diabolização da Frente Nacional. Este eleitorado jovem ainda não é significativo para que ela vença. Quanto a 2022, eu não diria a mesma coisa”, afirmou. Adeline Roldão-Martins disse, ainda, que o combate à Extrema-Direita passa por “mostrar valores humanistas e explicar a história”, assim como “responder aos problemas das pessoas que veem o seu quotidiano degradar-se” e optam por “um voto de contestação”.



➔ Opinião de Marco Martins, Jornalista

O peso dos Portugueses nas Eleições francesas

No próximo dia 23 de abril, os Franceses vão votar para escolher o novo Presidente da República, o candidato que vai substituir François Hollande. Nesse lote de candidatos, dois favoritos, Emmanuel Macron, independente, e Marine Le Pen, Extrema-Direita. Os Partidos que têm vencido as eleições, o Partido Socialista e os Republicanos parecem definitivamente fora da corrida à vitória. Tanto Benoît Hamon da Esquerda, como François Fillon da Direita parecem não terem hipóteses frente aos dois primeiros. A surpresa poderá até vir de Jean-Luc Mélenchon, candidato da Extrema-Esquerda, que tem vindo a aproximar-se de maneira inesperada dos dois líderes.

Campanha indecisa, escândalos, debates... e intervenção dos meios de

comunicação portugueses. Um pouco por todo o mundo, os diferentes meios de comunicação interessam-se às eleições francesas sobretudo com a expectativa de ver o país dos Direitos Humanos passar a ser um país liderado pela Extrema-Direita, que quer recolocar em funcionamento as fronteiras, limitar o número de estrangeiros no território gaulês, sair da União Europeia e até sair da moeda única, o Euro. Temos os meios de comunicação que estão na expectativa, e aqueles que decidem avançar com apostas.

A aposta dos meios de comunicação portugueses tem sido a Marine Le Pen.

Um título deixou-me perplexo quanto ao verdadeiro papel de um jornalista: “O feitiço Marine Le Pen conquistou

os Portugueses”. Isto não é um título do Correio da Manhã mas da Rádio Renascença. Um título sem sentido, porque quem são os Portugueses? Um Português se é Português pelo Bilhete de Identidade e não tem o Bilhete de Identidade francês, não pode votar. Então que interesse tem a Marine Le Pen de conquistar estas pessoas? Nenhuma. E eu que sou unicamente Português, não me conquistou. Então quem são esses Portugueses? Talvez os franco-portugueses e os lusodescendentes? Sim, claro que só podem ser eles os visados porque eles podem votar. Agora afirmar de forma categórica que eles vão votar pela Marine Le Pen, não tenho a certeza, pois à minha volta há muita indecisão e muitos pensam em votar mais à Esquerda. É esta a diver-

sidade de uma eleição.

Já vejo alguns dizerem, “mas é só um título”. O problema é que segundo as estatísticas, muitos internautas apenas vão ler os títulos na internet e nas redes sociais, porque admito na minha análise que o artigo até está bem redigido com uma parte a favor e uma parte contra Marine Le Pen. Não gosto muito é esta maneira de fazer títulos para chamar a atenção das pessoas. Quem também foi nesse tema, foi o Expresso. O título desta vez é “Simplesmente Marine”, que é descrita como tendo uma relação privilegiada com os Portugueses de França porque ela soube valorizá-los, designando os Portugueses como os melhores imigrantes. Eu chamo isso de discurso político.

Um Partido de Extrema-Direita terá

sempre como inimigo a imigração. Eu não posso votar, sou Português, mas há muitas pessoas que esqueceram os anos 70-80 em que vieram para a França de maneira clandestina e agora têm a sorte de poder ver filhos(as), irmãos(as), sobrinhos(as), ou primos(as), entrarem como querem em França, graças ao espaço Schengen para trabalharem aqui. As pessoas esqueceram que até hoje em dia, há uma forte imigração portuguesa. Votar por um candidato não é só votar pela personalidade, mas sim pelas ideias que ele tem e isso só podem saber se vão ler os programas. No dia 23 de abril, espero que as pessoas vão votar, com a alma, a consciência e sobretudo a responsabilidade que vão ter no resultado final.

FIDELIDADE

ASSUREUR DEPUIS 1808

AGENCE FIDELIDADE
PARIS OPÉRA

LE LIEN ENTRE VOUS ET LE PORTUGAL

27 rue du 4 Septembre - 75002 Paris
01 40 06 06 06
agence@fidelidade.fr

fidelidade.fr



20ans
1997-2017
FIDELIDADE FRANCE

Comemorações da Batalha de La Lys no dia 22 de abril



As cerimónias comemorativas do 99º aniversário da Batalha de La Lys vão ter lugar, este ano, no sábado, dia 22 de abril.

A Batalha de La Lys foi a maior derrota militar portuguesa depois de Alcacer Quibir. Teve lugar no dia 9 de abril de 1918, com as forças alemãs a atacar o setor português da frente das tropas aliadas na Flandres francesa.

“A Embaixada de Portugal em Paris vai uma vez mais promover as cerimónias evocativas do aniversário da Batalha de La Lys, procurando reunir Portugueses e Franceses num ato revestido de grande simbolismo, com o objetivo de prestar a justa homenagem a todos quantos participaram na I Guerra Mundial e, em particular, aos militares do Corpo Expedicionário Português (CEP) que deram a sua vida fora das fronteiras, combatendo em França ao lado dos aliados durante o conflito” diz uma carta enviada ao LusoJornal pelo Adido de Defesa em posto em Paris, Coronel Pedro Branco Batista.

As cerimónias começam às 11h00 com a chegada das entidades oficiais ao Cemitério Militar Português de Richebourg. Desconhece-se, no entanto, quem são as entidades presentes!

Está prevista uma intervenção religiosa, a deposição de coroas de flores, algumas aluções, nomeadamente do Maire de Richebourg e a assinatura do Livro de honra por parte das entidades oficiais.

Uma hora mais tarde, na localidade vizinha de La Couture, haverá uma segunda cerimónia em frente do Monumento ao Soldado Português. Também aqui haverá aluções, nomeadamente do Maire de La Couture e deposição de coroas de flores.

Finalmente, no Pavilhão de Desportos de Richebourg, haverá um Porto de Honra.

Para quem quiser almoçar, a associação L3C de La Couture, organiza um almoço franco-português com especialidades... da Flandres (Potjevleesh, Carbonade flamande, carottes e Tarta caseira).

As reservas devem ser feitas junto de Anne Serniclay, pelo telefone: 06.78.09.56.09.

➔ Un cas unique de la participation portugaise à la I Guerre mondiale

Il faut réhabiliter João Ferreira de Almeida



Le nom du soldat fusillé à L'Anneau de la Mémoire

LusoJornal / António Marrucho

Par António Marrucho

João Augusto Ferreira de Almeida. Le nom ne vous dit rien. Il restera, malgré lui, inscrit dans l'«histoire» de la participation portugaise pendant la première Guerre mondiale.

João Almeida est né à Sordelo de Ouro, Bairro Ocidental à Porto et est mort à l'âge de 23 ans, le 16 septembre 1917, à 7h45, à Pincantin, près de la route de Bacquerot, dans le Pas de Calais. Fusillé, il sera enterré dans un premier temps au Cimetière de Laventie, avant de rejoindre, comme bien d'autres restes mortels (1.830), l'unique Cimetière Militaire Portugais à l'étranger (hors ex-colonies), le Cimetière de Richebourg. Il occupe la tombe 19, du rang 6, de la partie B. L'histoire du Portugal retiendra de lui deux choses. La première: João Almeida a été le seul soldat portugais fusillé pendant la I Guerre mondiale. Quel crime lui a-t-on reproché? Crime de trahison à la Patrie. La deuxième raison: João Almeida a été le dernier prisonnier à avoir été commandé à la peine capitale et le seul condamné à mort par le Portugal durant le XX siècle.

Victor Hugo dans un courrier envoyé au quotient portugais «Correio da Manhã» félicitait le Portugal comme étant un des premiers pays au monde à abolir la peine de mort, en 1867. Elle sera rétablie, malheureusement, pour João Almeida, par décret n°2867 du 30 novembre 1916 du Code de Justice Militaire. Ce décret ne pouvant s'appliquer qu'en cas de guerre avec d'autres pays et seulement sur le terrain du conflit et par fusillement.

Des fusillés pendant la I Guerre mondiale,

il y en a eu bien d'autres chez les différents belligérants. Le cas de João Augusto Ferreira de Almeida fut utilisé par le Corps Expéditionnaire Portugais (CEP) comme un exemple. La France, rien que pendant les 5 derniers mois de 1914 a fusillé 199 de ses soldats et en 1915 on a comptabilisé 296. Un des fusillés des plus connus de France est Théophile Maupas. Il a refusé d'envoyer ses troupes à la bataille suicide de la Marne.

L'aventure de la Guerre pour João n'a duré que 6 mois. Il embarqua vers la France le 16 mars 1917, laissant derrière lui son travail chez un allemand qui vivait dans la région de la Foz. Il débarquera à Brest le 21 mars.

Le 22 juillet 1917, João Almeida est condamné à une peine correctionnelle de 60 jours et est intégré au Bataillon 23 pour accomplir cette peine. Le motif de sa condamnation ayant été celui d'avoir déserté pendant 24 heures, entre le 8 et le 9 juillet sa Section Mobile. Section qui était responsable du transport de l'eau aux troupes du CEP.

Il restera sept longues semaines dans les lignes avant des tranchées. C'est là qu'il exprime auprès de ses camarades sa volonté de passer chez l'ennemi. Il montrera même deux cartes avec la localisation stratégique des troupes portugaises. Un camarade essaiera de le dissuader.

Le 30 juillet, le soldat du Bataillon de l'Infanterie 23, António Reis, est appelé par le Capitaine Mousinho d'Albuquerque, à qui il donnera l'information selon laquelle João de Almeida cherchait à savoir quel était le meilleur chemin pour rejoindre les troupes allemandes pour ne pas accomplir les 60 jours de peine qui lui



Le nom pratiquement effacé au Cimetière de Richebourg

LusoJornal / António Marrucho

avait été infligée. Pour arriver à son objectif, il affirmait avoir payé un autre soldat pour l'aider à passer chez l'ennemi.

João Almeida est fait prisonnier et présenté au Tribunal de Guerre par indication du Commandant du CEP, le Général Tamagnini. Neuf témoins sont entendus pendant un jugement très sommaire qui aura lieu le 15 août à Roquetoir. A charge, João Almeida avait en sa possession: un pistolet, un chargeur de balles, un couteau, une clef mécanique, une petite carte du Pas de Calais et deux cartes topographiques de la région à l'échelle 1:1.000. On l'accuse de prétendre donner à l'ennemi des informations sur la position militaire portugaise. Il sera exécuté le 16 septembre 1917, exactement 6 mois après son embarquement du port de Lisboa.

Les responsables portugais craignant des débordements des troupes, ont mis en prévention à Laventie, un nombre important de soldats au moment de fusiller le pauvre João.

Il est dit, qu'au moment de l'exécution: «il régnait une atmosphère de pitié, chez les témoins, et que João n'était pas, ou plus vu comme un traître, un ennemi, mais comme un camarade que la loi, inexorable et inflexible, punissait avec la peine de mort. Des larmes tombèrent... Le préte aidera et soutiendra João Almeida». Le prisonnier demandera au prêtre de transmettre «saudades» à ses familiers encore vivants. Avant d'être fusillé, João exprimera un dernier souhait: qu'on ne tire pas sur sa figure, pour éviter d'être défiguré. Des 12 armes pointées sur lui, une ne tirera pas.

L'exécution n'a pas fait l'unanimité au

sein des troupes et de certains Commandants. La thèse selon laquelle João Almeida a été exécuté sous la pression du Haut Commandement Anglais a été soutenue notamment par le Capitaine Raul Roque.

João Almeida aura servi d'exemple aux troupes portugaises. Car, malgré la bréveté de notre participation à la Guerre, nombreux ont été les révoltes, les désertions vers l'arrière et les homicides sans que condamnation s'en suive.

Comme dans bien d'autres pays, le Portugal, lui aussi, réhabilitera quelques uns de ses soldats. Le Portugal le fera début des années 1930. João Almeida n'en fait pas partie.

Selon la Liga dos Combatentes le soldat João Augusto Ferreira de Almeida a des circonstances atténuantes, pour que demande soit faite de l'amnistier un siècle après son exécution: il n'a pas eu un jugement équitable, il avait des antécédents familiaux, son père a été considéré faible d'esprit et il a travaillé pour un Allemand au Portugal. Tout ceci l'a conduit à minorer dans son esprit l'ennemi.

Le Président de la Liga dos Combatentes de Portugal, Chito Rodrigues, fait des démarches depuis 2014 pour que l'honneur de João Almeida soit réhabilité.

Une chose est sûre, par inadvertance au pas, son honneur, dirions nous, est déjà partiellement rétablie, puisque João Almeida figure parmi les 2.266 noms de soldats portugais morts pendant la I Guerre mondiale inscrits dans l'Anneau de la Mémoire. Une dernière étape reste à franchir... Nous sommes surs et confiants qu'avant la fin des commémorations de la Grande Guerre, le Portugal saura pardonner.

Parlamento: relatório sobre petição de emigrantes

A Comissão Parlamentar de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias da Assembleia da República aprovou o relatório sobre a petição “Também somos Portugueses”, que pretende a simplificação

das leis eleitorais relativas aos Portugueses que vivem no estrangeiro. Foram pedidos pareceres a várias entidades. Quanto à possibilidade de voto eletrónico, a Comissão Nacional de Eleições depois de referir

os princípios a que deve obedecer o mesmo (pessoalidade, liberdade, segredo do voto, autenticidade, auditabilidade e confiabilidade no sistema), declarou que “a conversão do atual processo de votação

(por via postal) em votação eletrónica com recurso à Internet não parece introduzir nem mais nem novos elementos problemáticos, com exceção dos inerentes à segurança da informação”.

➔ Eleitos pela lista do PAICV

Deputados indignados com a situação do Consulado Geral de Cabo Verde em Paris

O Deputado caboverdiano Francisco Pereira e sua suplente Isabel Borges-Voltine, eleitos pela lista do PAICV para o círculo eleitoral da Europa e resto do mundo confirmam, em entrevista ao LusoJornal, a sua preocupação com a situação desastrosa do serviço e do atendimento dos seus concidadãos no Consulado Geral de Cabo Verde em Paris.

A situação difícil que se vive há já alguns tempos, transformou-se nos últimos meses numa autêntica barbaridade com utentes pernoitando à porta desta instituição esperando uma hipotética “senha” que é o famoso “sésame” para efetuar os atos consulares.

“Os nossos conterrâneos por questão de sobrevivência total se expõem a tamanha injúria: dormir à porta do espaço que representa a origem, no país de acolhimento!” questiona o Deputado Francisco Pereira. “Muitas das pessoas por nós contactadas explicam-nos não poder aguardar seis meses para um ‘rendez-vous’. Período



Deputado Francisco Pereira e suplente Isabel Borges-Voltine

DR

extremamente longo para quem tem uma ‘Carte de séjour’ para renovar ou bem assuntos profissionais, movimentação de conta bancária ou viagem urgente a efetuar” disse ao LusoJornal. “Nestes casos, para os utentes necessitando justificar da sua identidade, a

única opção restante é dormir ao relento em condições desumanas e indignas para o nosso povo e o nosso país. Estes homens e mulheres que se sacrificam na emigração estão a ser duplamente sacrificados” diz o Deputado.

Devido à crise económica e à transferência de emigração entre os países do sul da Europa - Portugal e Espanha - “a Comunidade caboverdiana em França suportou um acréscimo importante que consequentemente levou os serviços consulares que já se encontravam em flux-tendu a uma situação de implosão” afirma o Deputado.

Agora, “face à impenhência da situação, cabe ao Governo, mais concretamente ao nosso Ministro dos Negócios Estrangeiros, Defesa e Comunidade de tomar as medidas que se impõem para por cobro à situação”.

Os Deputados do PAICV salientam já ter alertado sobre este tema, na precedente sessão parlamentar de fevereiro de 2017, “sem observar nenhuma medida governamental em resposta”. No entanto, reiteram o seu “apego à causa” e o “compromisso de continuar a levar à Casa parlamentar os problemas que afligem a nossa Diáspora” e manifestam a sua “total solidariedade para com a Comunidade”.

Jovem franco-português de Nantes morreu no Tahiti onde estava em lua-de-mel



O jovem Adrien Morais Pereira, florista em Nantes, morreu na semana passada no Tahiti, onde estava em viagem de lua de mel com o marido. Foi apanhado de surpresa, quando fazia um passeio pedestre integrado num grupo de 18 outros turistas. Alguns dos participantes padeceram no acidente.

O corpo do jovem franco-português e o de uma mulher que viajava com o grupo foram encontrados algumas horas depois, já sem vida, e uma terceira pessoa do mesmo grupo estava desaparecida ainda na hora de fecho desta edição do LusoJornal. Os socorristas estavam a tentar encontrar o terceiro corpo.

Adrien Morais Pereira tinha 32 anos, era natural de Saint nazaire, mas abriu em 2013 uma loja de flores “Dit la Fleur” na route de Sainte Luce, em Nantes.

Considerado com um “jovem alegre, fantasista, cheio de energia e combatente de todo o género de discriminações” Adrien Morais Pereira - que adotou o nome de casado Aubin - era militante LGBT e próximo do Partido Socialista em Nantes. Era uma figura pública no meio gay de Nantes e casou há pouco tempo. Aliás a viagem à Polinésia Francesa foi organizada precisamente no seguimento do casamento e estava em lua de mel com o marido que saiu são e salvo do acidente.

Quando estavam em passeio no Vale de Papenoo, em poucos segundos chegou uma onda, causada por uma massa importante de água que desceu das montanhas, arrastando o leito do rio e levando tudo à frente, incluindo alguns dos turistas que foram apanhados de surpresa, tal como o guia, aparentemente experiente.

Tanto a associação que organizou o passeio, a Avae Tere Tere, como o Alto Comissário da República na Polinésia Francesa, ambos confirmaram que se tratou de um “acidente imprevisível”.

Délégation de Vila Nova de Famalicão em Saint Fargeau Ponthierry pour dynamiser le jumelage

La ville de Saint Fargeau Ponthierry a reçu les 10 et 11 avril, une délégation venant de Vila Nova de Famalicão composée de Leonel Rocha, Maire-Adjoint en charge de l'éducation, le gestionnaire de projet Domingos Sousa et le Coordinateur du Musée de l'industrie textile Marco Marier. Le voyage en France a été organisé suite à la visite du Conseiller municipal délégué au patrimoine bâti à Saint Fargeau Ponthierry, José Machado Ferreira, d'origine portugaise, qui s'est déplacé à Villa Nova de Famalicão, avec d'autres membres du groupe Cívica. Ils ont rencontré sur place le Maire Paulo Cunha, le 22 février dernier.

La venue en France de la délégation portugaise a eu comme objectif de



dynamiser «le jumelage qui était en sommeil depuis de nombreuses an-

nées, un jumelage qui se veut plus créatif et qui évolue avec le temps

vers l'éducation, la santé, et bien d'autres sujets encore» explique au LusoJornal José Machado Ferreira. «Tout ça pour compléter nos traditionnels échanges culturels».

La délégation portugaise a visité la ville et l'hôtel de ville et a rencontré le Maire de Saint Fargeau Ponthierry, Jérôme Guyard. Un dîner officiel a été organisé en honneur des représentants de Vila Nova de Famalicão, et il y a eu beaucoup d'échanges pendant une réunion de travail. «Un vrai pari entre Saint Fargeau Ponthierry et Vila Nova de Famalicão. Nous aurons la possibilité de travailler ensemble pour l'avenir de ce jumelage» explique le Conseiller municipal José Machado Ferreira.

Paulo Pisco elogia recenseamento automático de Portugueses no estrangeiro

O Deputado socialista Paulo Pisco, eleito pelo círculo da Europa, considerou “uma verdadeira revolução” a aprovação pelo Governo do recenseamento automático para os Portugueses residentes no estrangeiro.

Num comunicado, o Deputado considerou que a decisão, tomada na semana passada pelo Conselho de Ministros e já anunciada na semana passada, em exclusividade, pelo LusoJornal, “é da maior importância para as Comunidades Portuguesas e tem um enorme significado político, pois consagra a igualdade entre os Portugueses residentes no país e os que vivem no estrangeiro em matéria de recenseamento eleitoral”.

De acordo com o Deputado, “passará a haver mais cerca de um milhão de

inscritos nos cadernos eleitorais”.

“Pelo precedente que abrem, merecem também referência especial a aprovação também neste pacote legislativo sobre participação eleitoral do voto em mobilidade e do teste que será feito no continente para o voto eletrónico presencial, além, claro, da adoção do voto em braille para os invisuais”, destacou ainda.

O Conselho de Ministros aprovou o Voto em Mobilidade com o objetivo de “alargar e facilitar o exercício do direito de voto”, tendo igualmente instituído o recenseamento automático dos cidadãos nacionais com residência no estrangeiro.

Relativamente à proposta de lei que institui o recenseamento automático

dos cidadãos nacionais com residência no estrangeiro, o Governo pretende acabar com a necessidade da inscrição voluntária junto dos Consulados.

Com a uniformização do recenseamento eleitoral assente na morada inscrita no Cartão de Cidadão ficam de fora apenas os ainda portadores de Bilhete de Identidade nestas situações, cuja inscrição se mantém voluntária.

O Executivo quer assim “contrariar a elevada taxa de abstenção registada entre os eleitores residentes no estrangeiro”, que são na maioria portadores de Cartão de Cidadão, mas não se encontram inscritos no recenseamento eleitoral.

O Voto em Mobilidade “permite aos

eleitores a possibilidade de exercerem o seu direito de voto nas eleições para a Assembleia da República e para o Presidente da República no sétimo dia anterior ao dia das eleições e no local por si indicado”, caso não o possam fazer no dia das eleições na área de residência.

De acordo com o diploma, é ainda alargada a possibilidade de os eleitores recenseados em território nacional exercerem o direito de voto, de forma antecipada, no estrangeiro. Com o Voto em Mobilidade - com o qual o Governo quer “aumentar a participação dos cidadãos nos atos eleitorais” - é ainda implementado o recurso ao Braille para que deficientes visuais possam votar sozinhos e de forma pessoal.

Exposição de João Moniz na Assembleia da República



O pintor João Moniz expõe a partir desta quinta-feira, dia 20 de abril, no Andar Nobre da Assembleia da República, em Lisboa.

A exposição “Plurais de Branco”, com mais de 60 telas, vai ser inaugurada na quinta-feira, às 18h00, após o Plenário, e vai ficar patente ao público até ao dia 2 de junho.

João Moniz mora em Paris e o Presidente da associação Bateau Lavoir, em Montmartre, a associação criada por Pablo Picasso e outros artistas plásticos que viviam na altura na capital francesa.

Colloque sur Crise et création artistique

Un Colloque sur «Crise, création, critique. Politique des artistes dans le Portugal d'aujourd'hui (Arts du spectacle, Cinéma, Littérature)» aura lieu le mardi 25 avril.

Les interventions seront centrées sur des œuvres significatives de la création contemporaine au Portugal et sur leurs conditions de production et de diffusion. Une projection de courts et moyens métrages récents aura lieu en fin d'après-midi.

La première partie de la manifestation aura lieu à l'Université Paris Diderot le matin à partir de 9h30 (salle Pierre Albouy, 6ème étage des Grands Moulins). Et l'après-midi aura lieu à la Fondation Calouste Gulbenkian - Délégation à Paris.

L'organisation est du CERILAC (Paris Diderot), CRILUS (Université Paris Nanterre), le lectorat de l'Université Paris 8, en partenariat la Fondation Gulbenkian, la Maison du Portugal - André de Gouveia, le Centre culturel Camões à Paris et le festival «Parfums de Lisbonne».

Interviendront l'artiste visuel, dramaturge et cinéaste João Sousa Cardoso, l'essayiste, chroniqueur et critique littéraire au journal Público António Guerreiro, l'écrivaine, cinéaste et dramaturge Regina Guimarães, le sociologue Jacques Lemiere, le critique de théâtre et dramaturge Rui Pina Coelho, les cinéastes António Preto, Saguenaíl Hélaestre et Ana Vinuela.

➔ Almoço mensal tem lugar no barco-restaurant Belladona

Philippe Moine e Sónia Gonçalves convidados do Portugal Business Club de Lyon

Por Jorge Campos

Na sexta-feira da semana passada, dia 14 de abril, o Portugal Business Club de Lyon organizou o seu habitual almoço mensal no barco-restaurant Belladona, fundado no rio Rhône, perto do Museu Confluence. Neste dia, a Direção convidou o perito designer e arquiteto de interiores Philippe Moine que apresentou várias das suas obras passadas e recentes a todos os convivas presentes neste almoço. “Comecei a trabalhar com a idade de 14 anos como marceneiro na construção de móveis, e depois integrei a famosa escola ‘Boulle’ que frequentei durante três anos e mais três anos numa escola de artes e decoração, onde obtive os meus diplomas de arquiteto” explica Philippe Moine ao LusoJornal.

Com 47 anos de idade, Philippe Moine vive na região de Saint Etienne, mas trabalha em toda a França e estrangeiro há 20 anos. “As minhas obras são múltiplas, pois trabalho



LusoJornal / Jorge Campos

para várias marcas, para quem desenho objetos do quotidiano e fabrico os protótipos. Conto cerca de duzentos produtos da minha autoria. Faço também a decoração e a remodelação de interiores, assim como mobiliário para várias cadeias de hotéis”.

No almoço esteve também presente

Sofia Gonçalves, jovem madeirense do Funchal que termina o seu curso de direito internacional na Universidade de Lyon 3, e que estagiou no Consulado Geral de Portugal em Lyon. “A minha paixão seria de trabalhar numa organização da União Europeia em relacionamento com Portugal ou

outros países” explica Sofia Gonçalves ao LusoJornal. “Estou muito feliz de estar aqui neste encontro e de descobrir este o Portugal Business Club e também pelos intercâmbios possíveis entre empresários, banqueiros e outros mais. Estou mesmo muito grata ao Presidente Gil Martins por este convite”.

Gil Martins explica ao LusoJornal que está “a cumprir” o programa do clube. “O Philippe Moine apresentou o seu percurso profissional e todas as possibilidades da sua profissão. Todos os presentes apreciaram este convívio e a sua apresentação. No próximo mês já podemos anunciar a vinda de Alfredo da Silva que nos apresentará o projeto de desenvolvimento da Radio Capsao, da qual é Presidente. Uma palestra certamente interessante”.

Também está previsto “para breve” um encontro entre os clubes ibéricos de empresários - o Portugal Business Club e o Espanha Business Club - agendado para o mês de maio.

Três Franceses morreram na queda de um avião em Portugal

Uma aeronave caiu na segunda-feira desta semana, já em cima do fecho desta edição do LusoJornal, em Tires, Cascais, e morreram os quatro ocupantes, três deles Franceses e o quarto era Suíço, segundo a Proteção Civil, acrescentando que o aparelho se dirigia para Marseille, em França.

Segundo o comandante do Comando Distrital de Operações de Socorro de Lisboa, André Fernandes, os ocupantes eram todos “adultos”. A quinta vítima mortal encontrava-se no parque de descargas do supermercado LIDL, junto do qual caiu a aeronave, de matrícula suíça. Registou-se ainda quatro feridos ligeiros, por inalação de fumo.

O dispositivo de socorro no local envolveu 90 operacionais, apoiados por 37 viaturas, acrescentou o responsável da

Proteção Civil. Além dos danos no supermercado, prosseguiu, registaram-se também danos no primeiro andar de uma habitação próxima do local. Nove pessoas ficaram desalojadas mas ficaram em casa de familiares, disse à Lusa fonte da Proteção Civil de Cascais.

A avioneta pertencia a uma empresa suíça de próteses ortopédicas, a Symbios Orthopédie, com sede na suíça e o piloto era Suíço. Saiu do aeroporto de Lausanne-Blécherette na passada sexta-feira, em direção a Cascais e descolou na segunda-feira, com três passageiros Franceses, em direção a Marseille.

A aeronave descolou do aeródromo de Tires, tendo-se despenhado cerca de dois mil metros depois da descolagem, caindo perto do superfície comercial.



Fonte do setor aeronáutico indicou à Lusa que o aparelho é um Piper, modelo Cheyenne II, bimotor.

No local esteve o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, a acompanhar as operações de socorro. No local esteve também o Secretário de Estado da Saúde, Manuel Delgado. O governante referiu que as autoridades de socorro chegaram ao local num espaço de “seis minutos”, após o alerta. Trata-se de um avião Piper PA-31T Cheyenne II, de fabrico americano. Tem dois motores e uma autonomia de voo máxima de 2.739 km. Pode atingir cerca de 550 km/h de velocidade máxima. Tem capacidade para transportar dois pilotos e até seis passageiros, dependendo da carga e configuração utilizada.

BES: Emigrantes entregaram petição a pedir que Deputados investiguem vendas fraudulentas

A associação dos emigrantes lesados pelo BES entregou na semana passada, no Parlamento, uma petição a pedir a atenção dos Deputados ao seu caso e a defender uma investigação às vendas fraudulentas de produtos bancários, designadamente com uma comissão de inquérito.

A petição com mais de sete mil assinaturas foi entregue ao Vice-Presidente da Assembleia da República José Manuel Pureza pelo Presidente da AMELP (Associação Movimento dos Emigrantes Lesados), Luís Marques, que disse à Lusa que gostaria que fosse “nomeada uma Comissão de inquérito para rever a prática dos bancos de vendas fraudulentas”.

No documento a que a Lusa teve acesso, os peticionários explicam que

estavam convictos de que estavam a investir em depósitos no Banco Espírito Santo (BES) quando em verdade o banco lhes vendia investimentos em produtos financeiros com risco, que consideram que o que houve foi prática de ‘misselling’ (venda fraudulenta) com o intuito de os enganar e queixam-se ainda da recusa do Novo Banco (que ficou com a responsabilidade destes produtos) em participar numa negociação extrajudicial.

A petição destaca ainda o perfil dos lesados, nomeadamente que, “na sua maioria, são pessoas com pouca ou nenhuma formação ou literacia financeira”, “humildes, com média de idade superior a 65 anos”, para considerar que estes não mereciam “tal tratamento pelo país onde confiaram as

suas poupanças”.

Os peticionários dizem que “sabem que o Parlamento não pode substituir-se aos tribunais”, mas afirmam que “a Assembleia da República tem “o poder de conformação da justiça através de leis, recomendações, resoluções, avaliações, comissões de inquérito e fiscalização da constitucionalidade”, pelo que querem que esta intervenha neste processo, nomeadamente avaliando aquilo que consideram ter sido a venda fraudulenta de produtos.

É assim pedido que os Deputados ouçam várias entidades, seja os “gerentes de conta da sucursal BES em Paris, no sentido de poder ser atestado o uso de mecanismos fraudulentos de comercialização dos produtos colocados ao dispor dos emigrantes”, a Co-

missão do Mercado de Valores Mobiliários e o Banco de Portugal, com vista a pronunciarem-se sobre este caso que afeta milhares de emigrantes.

Após a resolução do BES, em 04 de agosto de 2014, mais de 10.000 clientes emigrantes (sobretudo de França e Suíça) vieram reclamar um total de 728 milhões de euros, acusando o banco de lhes ter vendido produtos arriscados (ações de sociedades veículo) quando lhes tinha dito que se tratavam de depósitos a prazo para não residentes.

O Governo e o Banco de Portugal assinaram em março um acordo com o fundo norte-americano Lone Star para a venda de 75% do Novo Banco, mantendo o Fundo de Resolução os 25% de participação restantes.

➔ Depois da Suíça, Portugal, Luxemburgo e Bélgica

Parcialfinance chega a França

Presente desde 2000 na Suíça, a Parcialfinance apresentou o lançamento das suas atividades em França no passado dia 8 de abril, em Paris. Foi num ambiente descontraído e de boa disposição que a empresa recebeu no Chalet de la Porte Jaune, cerca de uma centena de convidados, clientes, representantes da banca, companhias de seguros, Câmara de Comércio e Indústria Franco-Portuguesa e ainda os parceiros Adonis Avocats e do Cartório Notarial de Nuno Monteiro.

Em simultâneo, foi também apresentado o novo condomínio privado «Praia da Granja Residence» do promotor imobiliário José Neves Construções SA, destinado exclusivamente aos clientes do Grupo Parcialfinance.

Além de França, a Parcialfinance de Fernando Graça está ainda presente na Suíça, Luxemburgo, Bélgica e também em Portugal, onde tem uma forte estrutura profissional de apoio à emigração e aos clientes estrangeiros que procuram instalar-se e investir em Portugal.

Foi de forma natural e sem nunca ter sido um objetivo, que após 15 anos ao serviço da Império França e 3 anos como Diretor comercial na Império Suíça, Fernando Graça fundou a primeira empresa, a Parcialfinance Suisse. O Grupo representa hoje cerca de 20.000 clientes emigrantes e continua o seu crescimento nos mercados francófonos, tendo para isso criado nos últimos anos um departamento específico em Lisboa, para responder às necessidades dos clientes estrangeiros que nestes últimos anos tem investido fortemente em Portugal. Este departamento presta apoio a todos os pedidos chegados do estrangeiro, seja através



do próprio grupo como também aos muitos pedidos vindos de agências imobiliárias francesas, belgas, suíças e luxemburguesas, propondo-lhes um serviço “clés-en-main” no apoio à instalação dos seus clientes em Portugal. Fazem parte deste “pacote de serviços” a seleção dos investimentos a propor, o acompanhamento dos clientes nas visitas a Portugal, no processo de escritura e todos os aspetos daí decorrentes e aspetos jurídico-fiscais.

O Fundador define a Parcialfinance como “uma empresa de emigrantes, para emigrantes”, tendo muito orgulho nas suas origens e mantendo-se fiel às mesmas ao longo dos anos. Por essa razão e pela responsabilidade social que lhe é reconhecida, sempre esteve muito perto das atividades associativas, desportivas e culturais e económicas das Comunidades.

Sendo uma mediadora financeira, a

Parcialfinance atua na área seguradora, bancária e de imobiliário, tendo ainda uma atividade de exploração de empreendimentos turísticos no Algarve.

A abertura em França, acontece no seguimento lógico das aberturas dos outros países francófonos onde as Comunidades portuguesas têm uma forte implantação, e por outro lado é o regresso natural de Fernando Graça às suas origens profissionais, tendo por isso um peso simbólico muito especial. Como o próprio defende, “o capital mais importante das empresas são as pessoas”, por esse motivo é dada uma atenção muito especial à formação contínua de todos os seus colaboradores, fazendo das suas competências e disponibilidade a chave do seu desenvolvimento.

Contrariamente ao que é habitual no Grupo, a atividade em França iniciou-

se com uma carteira de clientes existente, vinda da mediadora Golden Assurances de Filipe Pereira, nomeado Diretor-Geral da Parcialfinance França. Tendo uma posição de referência e destaque dentro destas atividades, no seio das Comunidades portuguesas onde está presente, é por isso normal, na visão dos responsáveis da empresa, seguir o mesmo tipo de objetivos para o mercado francês.

Atingir esse fim, passa como nos outros países, pela criação de uma rede comercial forte, competente, exigente e sempre disponível para assegurar a plena satisfação dos seus clientes.

A Parcialfinance mantém o atual escritório da Golden Assurances, no 28 rue de Saint Maur, em Paris 11 e abre a partir de maio um novo espaço no 28 rue Chapsal, em Joinville-le-Pont (94), ao lado do RER.

www.parcialfinance.com

Novo Conselho de Administração da AICEP assumiu funções esta semana

A Administração da AICEP - Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, E.P.E. para o triénio 2017-2019 assumiu funções na segunda-feira desta semana, dia 17 de abril, numa cerimónia que decorreu na Sala do Protocolo, no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

A cerimónia contou com a presença do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, do Secretário de Estado da Internacionalização, Jorge Costa Oliveira, e outros membros do Governo.

Luís Filipe de Castro Henriques passa a presidir à Agência, tendo como Vogais executivos António Carlos Silva, João Paulo Salazar Dias, Maria Madalena de Sousa Monteiro Oliveira e Silva e Maria Manuel Prado de Matos Aires Serrano.

“Influências Lusas na arquitetura de imigrantes portugueses em França”

O Consolata Museu - Arte Sacra e Etnologia, em Fátima, e a sua Liga de Amigos, realizaram no dia 18 de abril, terça-feira, já depois do fecho desta edição do LusoJornal, mais um “Chá com Arte”. Após a habitual degustação de chá e biscoitos, iniciou-se a conversa com Ana Saraiva que falou a partir do tema “Influências Lusas na arquitetura de imigrantes portugueses em França”. “Num relato ao longo de um século (1900-2015), são descritos três tipos habitacionais da arquitetura popular em Portugal: a ‘casa do trabalhador rural’ (1900-1960), ligada à agropecuária; a ‘casa do emigrante’ (1970-2015), ligada à emigração e a mudanças profundas nos campos; e a ‘casa emblemática’ (1990-2015), ligada à reificação da tradição. Narrativas e biografias em torno da casa incidem nos campos portugueses, com estudos de caso na Alta Estremadura e em Ourém, e estendem-se à periferia de Paris para mostrar os impactos da emigração em Portugal e em França expressos na arquitetura doméstica. Estas leituras são feitas a partir de um olhar contemporâneo atento à globalização e ao transnacionalismo e que reflete continuidades e descontinuidades na arquitetura popular e nas trajetórias identitárias dos portugueses no último século” diz nota dos organizadores.

Ana Saraiva é antropóloga, mestre em museologia e património, doutorada em antropologia pela Universidade Nova de Lisboa.

Le Centre du Portugal est l'invité d'honneur du Festival des produits AOC/AOP de Cambremer

Par Clara Teixeira

Les Rencontres de Cambremer (14) nous entraînent cette année dans le sud.

Le Portugal - et plus précisément le Centre du Portugal - est en effet l'invité d'honneur du Festival des produits AOC/AOP en Normandie qui aura lieu sur le weekend du 29 et 30 avril. Il est d'usage de dire qu'avec ses montagnes, ses lacs glaciaires et ses plages de surf, avec ses villages de schiste et ses petites villes aux maisons blanches, cette région est «un pays dans le pays». Ses produits AOP, uniques et authentiques, qui s'emploient à respecter culture et traditions, sont à découvrir à Cambremer. Un rendez-vous annuel pour faire le point sur les AOC/AOP, un temps de rencontre et d'échanges avec les producteurs agricoles et les transformateurs des appellations de Normandie, de France, d'ailleurs en Europe voire dans le monde...

Des producteurs japonais, américains, québécois, norvégiens sont déjà venus à Cambremer. Cette année: c'est le Portugal!

Sur les deux jours, un moment d'échange avec les agriculteurs et l'ensemble de la profession pour vivre



de nombreuses animations en famille ou entre amis, et découvrir et comprendre le concept, les valeurs, le fonctionnement, les garanties des Appellations d'Origine. Entre marché de produits, conférences, concerts, randonnées, piqueniques, ateliers de cuisine, ateliers enfants, ateliers du goût, et les ateliers de l'info, au programme le samedi, la région Centre du Portugal se présente: son agriculture et ses produits AOP par Ana Soeiro, Directrice de Qualifica, association des producteurs de produits AOP et IGP portugais. Différents ateliers de cui-

sine et pour enfants sont mis en place. Côté portugais, ce sera plutôt l'atelier «Ovos Moles de Aveiro, un dessert d'origine monastique qui est un péché du ciel» avec Vítor de Oliveira, de l'Academia de Corte.

Le dimanche, l'invité d'honneur revient avec son atelier «Recettes avec l'or du Portugal: l'huile d'olive».

«O Centro Faz Bem», tel est le nom d'un vaste programme de promotion cofinancé par le Centro 2020 et l'Union Européenne dont les objectifs sont d'améliorer la connaissance de l'offre de tourisme gastronomique.

Comme un hommage à cette région, à l'ingéniosité, la simplicité des méthodes, la force créatrice et la volonté de tous ceux qui continuent à croire et veulent maintenir cette tradition d'une qualité distinctive. Fromages, miel, vins, huile d'olive, fruits, viandes... AOP, comme il se doit.

Les AOC/ AOP sont des produits alimentaires originaux et de qualité qui tiennent leur spécificité de leur terroir. Les producteurs sont, eux-mêmes, responsables de leur Appellation d'Origine. Ils proposent des règles de production qui sont arrêtées par les pouvoirs publics. La démarche d'appellation d'origine est un facteur de dynamisme dans l'activité économique et joue un rôle important dans l'aménagement du territoire.

Lancé en 1995, les Rencontres de Cambremer ont donc pour objectif de réunir professionnels et grand public autour de réflexions sur la notion d'origine des produits. Après la Savoie l'an dernier, le Festival convie cette année comme invité d'honneur le Centre du Portugal. Une région hétéroclite où ses produits AOP nous promettent bien des surprises gustatives et seront à découvrir à Cambremer. Impossible de ne pas succomber à l'appel du bien-manger à Cambremer.

François Chaignaud estreou performance em Lisboa sobre mística de Hildegarda de Bingen

A performance/instalação musical “Symphonia Harmoniae Caelestium Revelationum”, de François Chaignaud e Marie-Pierre Brébant, teve estreia mundial na semana passada, no Teatro Nacional de São Carlos, em Lisboa, no âmbito da programação da bienal BoCA. O artista francês François Chaignaud, um dos residentes da bienal, utiliza a dança, a performance e o canto como ferramentas para criar obras performativas marcadas pela exuberância, metamorfose e rigor, descreve a programação. François Chaignaud tem por objetivo abordar a integralidade das obras musicais de Hildegarda de Bingen (1098-1179), a partir dos manuscritos do século XII, para mostrar a relação fervorosa de uma mulher com o divino.

Em Lisboa, para a primeira etapa deste desafio de longa duração, utilizou, no entanto, as primeiras seis antífonas das 69 melodias compostas por Bingen na sua “Sinfonia de harmonias celestes”, que tem também hinos, sequências e responsórios.

Hildegard de Bingen foi uma freira alemã, compositora, escritora, filósofa, mística e visionária, considerada a fundadora da história natural científica na Alemanha.

Apresentadas em ‘loop’, as peças serão objeto de construção de uma performance estática e coreografada, cantada, dançada, fantasiada e instrumentada.

François Chaignaud e Marie-Pierre Brébant fazem uma interpretação visual e musical para voz e bandura, instrumento que evoca tanto a metálica ascense da cítara quanto as vibrações celestes da harpa, ainda segundo a descrição da BoCA.

A cocriação e interpretação são de François Chaignaud e Marie-Pierre Brébant, a música é de Hildegarda de Bingen, numa produção da BoCA.

Até ao final de abril, a primeira edição da BoCA - Bienal de Arte Contemporânea vai apresentar uma programação em Lisboa e no Porto, com 15 espetáculos em estreia mundial num contexto transdisciplinar, das artes visuais e performativas à música.

Com direção artística de John Romão, a bienal apresenta espetáculos de quatro dezenas de artistas portugueses e estrangeiros, entre os quais Vera Mantero, Gilles Delmas, Damien Jalet, Aram Bartholl, Marino Formenti, Ricardo Jacinto, Thianzuo Chen, Cecília Bengolea, Jan Martens, Hector Zamora, Ana Borralho e João Galante e Mariana Tengner Barros.

➔ Realizou “A Fotografia Rasgada” entre muitos outros filmes

José Vieira, o cineasta da emigração portuguesa para França

Por Carina Branco, Lusa

O cineasta José Vieira tem dedicado a sua filmografia à emigração portuguesa para França, foi pioneiro no retrato dos que fugiram “a salto”, quebrou silêncios sobre a história dos que, nos anos 1960/70 foram parar aos “bidonvilles”.

“É a minha vida, foi a minha vida, simplesmente por isso, simplesmente mostrar por onde a gente passou. Quer dizer, é a minha vida e a de milhares de pessoas. Acho que disse no documentário ‘Fotografia Rasgada’ que ‘é procurando as nossas histórias na memória dos outros que se constrói uma memória coletiva’, e acho que foi assim que eu trabalhei sempre”, disse à Lusa o realizador de 59 anos.

Licenciado em Sociologia, José Vieira aprendeu a filmar no terreno e entrou no mundo do documentário como “uma forma de militância”, porque se apercebeu de que as pessoas com quem se manifestava nas ruas “não conheciam a história da emigração portuguesa” e, no princípio dos anos de 1980, “não havia praticamente nenhum filme” sobre o tema, exceto “O Salto” (1967), de Christian de Chalonge.

“O ponto de partida para mim foi ter passado por uma história tão complicada, tão dolorosa, podemos dizer assim, e não haver nada sobre isso. E não era só o facto de não haver nada, era como se a gente não tivesse história nenhuma, como se os portugueses tivessem chegado de avião, como se uma cegonha os tivesse trazido para cá”, recordou o autor de “A Ilha dos Ausentes” (2016) e “A Primavera do Exílio” (2011).

O seu primeiro filme, “Weekend en Tosmanie” (1985), falava já sobre a Comunidade portuguesa em França e “foi muito mal recebido”, porque os Portugueses “não queriam ver a realidade”, da mesma maneira que foi mal recebida a exposição que organizou em 1989, “O Sonho Português”, na qual uma réplica de uma barraca levou a que as pessoas fossem embora, “nem queriam ver aquilo”.

Alguns anos depois, “a vergonha” deu lugar a “uma história coletiva” com os



testemunhos recolhidos para o documentário “A Fotografia Rasgada”, incluído na série de filmes “Gente do Salto” (2005), que retratou as memórias dos Portugueses que fugiram para França clandestinamente nos anos 1960. “As pessoas sentem-se culpadas do que viveram e acho que um dos trabalhos que eu fiz é as pessoas sentirem que é uma história coletiva e não a culpa de cada um. Por exemplo, o meu pai sempre viveu com aquela culpa de nos ter trazido para cá (...). Não é só uma história individual, é uma história coletiva, social e política. É isso que tento fazer, não andar a contar histórias da carochinha ou a fazer chorar as pessoas sobre a saudade”, explicou.

Oriundo da vila de Oliveira de Frades, no distrito de Viseu, José Vieira chegou ao bairro de lata de Massy, nos arredores de Paris, em 1965, e aí ficou cinco anos, tendo reencontrado o mesmo tipo de barracas no mesmo local, quase meio século depois, desta vez ocupadas por imigrantes romenos, algo que filmou em “Souvenirs d'un Futur Radieux” (2014).

No filme, o português afirma ter, “por vezes, a impressão de filmar” as suas próprias “memórias da infância” e, na conversa com a Lusa, explicou que

“há coisas que são iguais”, até “o domingo no bairro de lata”, em que, “la la la la la”, era “sempre o mesmo disco”, Maria Albertina, Teixeira ou Roberto Carlos, só que hoje, “o Roberto Carlos chama-se Nicolae Guta” e é o ídolo dos romenos.

“Aquelas cantigas nostálgicas que as pessoas trouxeram da aldeia a passar em ‘boucle’, as crianças a brincar com as mesmas coisas, o cheiro da lama misturado com aquela porcaria que as pessoas deitam de dentro de casa para fora. O mesmo cheiro, exatamente o mesmo”, descreveu o também realizador de “Drôle de Mai” (2008) e “Le pays où on ne revient jamais” (2005).

Ainda assim, “fora a vergonha, na escola, de morar no bairro da lata” e da “mentira em Portugal, de não se poder dizer onde se morava”, José Vieira passou “uma infância feliz”, porque “um bairro da lata para crianças é um terreno de jogos imenso”, lembrando que o mais difícil foi para os pais e as irmãs adolescentes, num meio com “muitos homens, muita bebedeira, violência - um western”.

Para o realizador, a emigração dos anos de 1960 foi uma “história altamente política tanto do lado de Portugal como da França” porque, “além

da ditadura, da miséria e da guerra colonial”, na parte portuguesa, “a partir de 1964 a França vai favorecer a emigração clandestina dos Portugueses”, porque eram “mais trabalhadores, mais submissos e mais bem-educados pelo fascismo”.

Hoje, o drama da emigração persiste, mas “há uma rejeição dos estrangeiros”.

Atualmente, apesar das dificuldades em arranjar financiamentos de apoio à produção, José Vieira está a montar um filme sobre “como o Governo fascista se apoderou dos baldios em Portugal e as pessoas ficaram completamente espoliadas”, e vai continuar a filmar a aldeia de Adsamo, na Beira Alta, que retratou em “O Pão que o Diabo Amassou” (2012) “para ver se se vai safar ou se vai desaparecer completamente”.

“É a infância. Portugal é a minha infância. A partir de 2010 comecei a querer trabalhar mais em Portugal, a falar daquelas terras de onde vem a imigração para França. O que é que ainda existe do Portugal que a gente deixou? Esse Portugal está a desaparecer”, concluiu o homem que, em criança, quis ser arqueólogo e hoje diz ser “arqueólogo das aldeias portuguesas”.



Um olhar poético sobre Paris

Por Cristina Branco

«Souvent, parmi les fleurs des riantes prairies. Nous irons contempler le déclin d'un beau jour. Souvent, le cœur bercé de douces rêveries. Nous irons parcourir les forêts d'alentour.

Ces berceaux odorants, ces dômes de feuillage, Ennemis du soleil et versant la fraîcheur. Les timides desirs que leur ombre encourage. Tout ici nous promet un facile bonheur.

Extrait d'Aimée Pommeroy, poète française (1804-1877)

Jardins de la Salpêtrière Paris V

→ “A voix haute - la force de la parole”

L'incroyable parcours du documentaire de Stéphane de Freitas jusqu'aux salles de cinéma

Par Clara Teixeira

Le documentaire «À voix haute - la force de la parole», qui avait connu un succès fulgurant en novembre dernier, continue sa course au cinéma. D'abord diffusé sur France 2 en fin d'année, le film réalisé par Stéphane de Freitas a tellement plu aux spectateurs que «Mars Films» a décidé de le diffuser au cinéma. Un parcours hors du commun pour un documentaire destiné initialement au petit écran. Pour ceux qui n'ont pas eu l'occasion de le voir, préparez vos pop-corn, il est sorti le 12 avril dernier.

Le grand jour est finalement arrivé pour le jeune lusodescendant qui s'est déplacé dans le cinéma des Halles où il a pour habitude de passer ses dimanches soirs, «pour regarder mon propre film. C'était avec une joie incommensurable d'être assis dans la salle et de pouvoir le regarder en version longue».

Le documentaire raconte la préparation d'un groupe d'étudiants au concours Eloquentia, organisé par l'Université Paris 8, qui élit le meilleur orateur de Seine-Saint-Denis depuis quatre ans. «À Voix Haute sort en pleine période d'élection présidentielle, un moment de débat particulier», explique le réalisateur. Il espère aussi que le fait de voir le film en salles donnera envie aux gens de réfléchir ensemble et d'ouvrir le dialogue; de se mobiliser autour du vivre-ensemble et de cette idée qui n'est pas une utopie pour lui: «Oui, on peut avoir des regards différents sur la vie et réussir à se comprendre mutuellement; on peut se parler».



C'est d'abord une démarche militante qui l'a d'abord poussé à créer le concours encadrés par des comédiens, des avocats et des experts de l'éloquence. Par ailleurs, il rêvait aussi de réaliser un film. Depuis 4 ans et le début d'Eloquentia, il est frappé par la magie et la force qui se dégagent des jeunes candidats. «Je croyais en ce projet de documentaire».

Le jeune réalisateur parle alors de son passé et comment tout a démarré. «J'ai grandi en banlieue et j'ai été frappé de voir à quel point la façon avec laquelle on s'exprime peut être discriminante. Nous vivons dans une période où le repli sur soi gagne du terrain et où cette jeunesse est stigmatisée alors qu'elle est dotée d'un talent invisible».

Ce jeune homme de 30 ans reste profondément marqué par ce qu'il a vécu

à l'âge de 16 ans. À l'époque, il intègre une filière sport-études dans le prestigieux lycée Notre-Dame de Boulogne, à l'ouest de Paris. Pratiquant le basket depuis l'âge de 4 ans, il devient sportif professionnel. «Au lycée, j'étais avec des fils d'héritiers alors que je viens d'un milieu plus modeste - mon père est garagiste. J'évoluais dans ces univers et en même temps, j'avais l'impression d'y être étranger. À chaque fois, je devais m'adapter». À 19 ans, il arrête le basket pour entreprendre des études supérieures. Quelques années plus tard, un master en droit d'Assas et un diplôme de l'Essec en poche, il fonde une association pour faciliter le lien social et repenser une société plus collaborative: la Coopérative Indigo.

Chaque année, Eloquentia sélectionne 28 étudiants qui vont suivre

une formation à la prise de parole. Le fond et la forme y sont travaillés. Des simulations d'entretiens d'embauche sont organisées pour préparer les étudiants à l'entrée sur le marché du travail.

Conscient que les médias préfèrent mettre en avant des sujets passionnels ou sensationnels, il estime que les jeunes que l'on suit dans ce documentaire sont à la fois normaux et extraordinaires. «Parmi eux, il y a des profils fantastiques et tous ont des choses à dire».

Rarement un documentaire n'aura eu autant d'impact dès sa diffusion. A l'heure où la sinistrose envahit la société française, le film émeut des milliers de téléspectateurs qui y voient une bouffée d'air salvatrice dans ces parcours de jeunes étudiants de quartiers.

«Visite ou Mémoires et Confessions» de Manoel de Oliveira sort en DVD en France le 25 avril

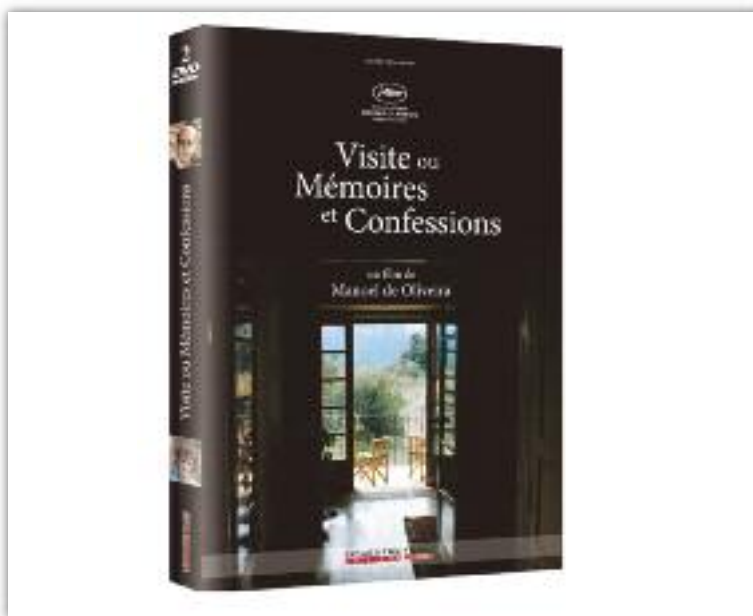
Par Manuel Martins

O filme «Visite ou Mémoires et Confessions» de Manoel de Oliveira, cujo título em português é «Visita ou Memórias e Confissões», vai sair em França, em DVD no dia 25 abril.

Este é um filme documentário póstumo que Manoel de Oliveira terminou em 1982, mas que guardou a sete chaves para que fosse tornado público apenas depois da sua morte. O realizador tinha depositado uma cópia na Cinemateca Portuguesa, deixando estipulado claramente em que contexto poderia ser difundido. É um filme autobiográfico sobre a vida do realizador português mais conhecido internacionalmente e sobre a casa casa onde viveu.

Com diálogos escritos por Agustina Bessa-Luís, para as vozes de Diogo Dória e Teresa Madruga, este é um filme biográfico de Manoel de Oliveira, rodado quando tinha 73 anos, na casa onde viveu cerca de quatro décadas com a mulher, os filhos e os netos e com a qual estabeleceu «uma relação íntima».

Nesta casa o realizador viveu e viu a sua família crescer, ele que também nasceu na Invicta, na freguesia de Ce-



dofeita, em 1908. «Uma casa é uma relação íntima, pessoal, onde se encontram as raízes (...) a meu pedido, a Agustina fez um texto, muito bonito, a que chamou Visita. E eu acrescentei-lhe algumas reflexões sobre a casa e sobre a minha vida».

«Visita ou memórias e confissões» foi exibido no Festival de Cinema de Cannes, em França, cerca de um mês de-

pois da morte do cineasta, a 2 de abril de 2016, aos 106 anos de idade. Aliás, o Festival de Cannes por várias vezes reconheceu o cinema de Manoel de Oliveira.

Em 1982, Manoel de Oliveira vê-se obrigado a vender a casa onde vivia desde 1942, por motivos financeiros. Um momento doloroso que serve de ponto de partida para uma reflexão e

a uma síntese sobre a vida, a morte, a família e o cinema. Além da presença de Manoel de Oliveira, que fala diretamente para a câmara, o filme inclui então diálogos da escritora portuguesa Agustina Bessa Luís, com quem Oliveira trabalhou várias vezes.

É fascinante perceber que no momento em que realizou o filme, Manoel de Oliveira estava muito longe do fim. Ao contrário, estava prestes a começar o período mais rico da sua carreira. Até 1982, o realizador português tinha realizado 15 filmes. Acabou por deixar-nos cerca de 60 obras.

O filme é também um testemunho pessoal sobre a história de Portugal, os períodos da Ditadura e da Revolução. É uma obra simples e despojada, que mistura naturalismo e fantasia, e onde encontramos toda a frescura e a juventude de Manoel de Oliveira aos 73 anos.

O DVD agora à venda em França tem vários «bónus» inéditos: a média metragem «Le Cinéma, Manoel de Oliveira et Moi» de João Botelho (76 min), Manoel de Oliveira visto pelos seus próximos e os seus colaboradores e, «Le veillard du Restelo», uma curta metragem de Manoel de Oliveira,...

Edgar Pêra filma terceira adaptação de Branquinho da Fonseca em Guimarães

Edgar Pêra começou a rodar em Guimarães, na segunda-feira desta semana, «Caminhos Magnéticos», a sua terceira adaptação de Branquinho da Fonseca, contando com a participação do brasileiro Ney Matogrosso e do francês Dominique Pinon.

O filme, que tem como base o conto «Tragédia de D. Ramon», presente no livro «Caminhos Magnéticos», de Branquinho da Fonseca, desenrola-se num único dia da vida da personagem Raymond, interpretada por Dominique Pinon, um parisiense que vive em Portugal há 40 anos e que descobre na noite do casamento da filha que «o dinheiro não é tudo», disse à Lusa o realizador Edgar Pêra.

No dia do casamento da filha, Raymond martiriza-se por ter consentido a união da sua filha a um homem rico sem escrúpulos e toma «medidas desesperadas para dar um fim ao casamento».

A expressão «o dinheiro não é tudo» surge como um 'slogan' no filme, que será dito por Ney Matogrosso, que, em «Caminhos Magnéticos», é uma «espécie de consciência que vai atormentando» Raymond, segundo Edgar Pêra. «É um pau de dois bicos. A expressão faz todo o sentido, mas para quem não tem dinheiro nenhum, torna-se uma afronta. É um paradoxo», nota Edgar Pêra, considerando que o conto de Branquinho da Fonseca «exprime esse dilema sem proselitismo».

O pano de fundo é um Portugal «40 anos depois do 25 de Abril», a viver um clima de guerra civil, com um regime militarizado e em que a ponte com o nome da data da Revolução dos Cravos se chama «25 de Novembro». No entanto, sublinha o realizador, o filme, apesar de ter «um substrato político», «é sobretudo um filme poético, mais do que outra coisa, e plástico», realça.

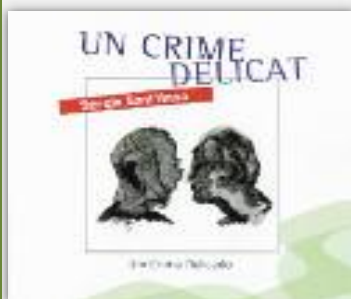
«O Branquinho da Fonseca tem uma escrita muito adequada aos tempos de hoje. É como se estivessemos na cabeça de alguém. Deixa ao leitor um espaço de imaginação e combina muito bem o sentido de humor dele com um sentido trágico», bem como a mistura do «realismo com o surrealismo», conta o realizador.

As rodagens em Guimarães estendem-se até 6 de maio. No elenco, participam, entre outros, Paulo Pires, Teresa Ovídio e Iris Cayatte. O produtor é Rodrigo Areias, a direção de fotografia está a cargo de Jorge Quintela e o filme vai contar com a participação na banda sonora de artistas nacionais como Tó Trips, Jorge Prendas, Legendary Tigerman ou Bezegol.

Dominique
Stoenesco

Un livre par semaine

«Un crime délicat», de Sérgio Sant'Anna



Né à Rio de Janeiro, en 1941, Sérgio Sant'Anna est considéré au Brésil comme l'un des plus grands écrivains contemporains. Il a débuté sa carrière en 1969, avec le recueil de nouvelles intitulé «O sobrevivente». Son influence sur la nouvelle cartographie littéraire brésilienne est indéniable. Lauréat de deux grands prix (Prix Jabuti et Prix Portugal Telecom de Littérature), ses œuvres sont traduites en plusieurs langues, mais il restait inconnu du lectorat français. Avec «Un crime délicat» (éd. Envolture, 2015, traduction d'Izabella Borges-Barrot), cette erreur est réparée. Rappelons aussi que ce roman a été adapté au cinéma en 2007.

Une des réflexions que nous inspire ce récit pourrait se résumer à travers cette maxime de La Rochefoucauld: «Toutes les vertus finissent dans un fleuve de passions». Et si le personnage principal de ce livre, António Martins, la cinquantaine, critique renommé de théâtre, se retrouve sur le banc des accusés c'est précisément parce que la passion qu'il vit va influencer sa vision des choses et ses critiques, autant que celles-ci influenceront sa vie.

António Martins, personnage-narrateur, nous raconte sa relation avec Inês, 20 ans, modèle, qu'il rencontre dans un café et qui le séduit. Quelque temps après, il la rencontre à nouveau, cette fois-ci dans le métro où il la sauve d'une chute et s'aperçoit qu'elle est atrophiée d'une jambe. Malgré sa claudication elle continue à poser comme modèle. Naît alors chez António un désir ambigu vis à vis de cette femme, qui l'accusera de viol. Mais le personnage principal est persuadé qu'elle est manipulée. Ses rapports suspects avec Inês le conduisent sur le banc des accusés. Est-il victime d'un piège élaboré par l'artiste plasticien Vitorio Brancatti, protecteur et possible amant d'Inês? Ou bien est-il acteur de son propre drame, de ses tourments et de ses questionnements sur l'art? L'imagination du lecteur est sollicitée jusqu'à la fin du récit. «Un crime délicat» est un mélange subtil d'érotisme et de raisonnement autour des arts et de la critique.

➔ Escritor Mário Máximo esteve em Lyon

Alunos do ILCP já comemoraram o 25 de abril

Por Jorge Campos

No sábado dia 15 de abril, o Instituto de língua e cultura portuguesa (ILCP) de Lyon, organizou nas suas instalações, o dia do projeto Ler Consigo, e uma conferência com o tema "O Salazarismo e o 25 de Abril".

Mário Máximo, poeta e escritor de várias obras que tratam deste período da história de Portugal, publicou, por exemplo, "O Infausto Quarteto" ou ultimamente "O heterónimo Luís de Camões".

No projeto Ler Consigo estiveram ainda presentes nas aulas com os alunos do ILCP, várias personalidades, como por exemplo a Cônsul Geral de Portugal em Lyon, Maria de Fátima Mendes, que partilharam tempo de leituras com os alunos daquele Instituto.

Cerca de uma centena de pessoas assistiram à Conferência de Mário Máximo que também propunha a venda dos seus livros, seguida de uma sessão de autógrafos e dedicatórias. No público estavam antigos alunos e con-



LusoJornal / Jorge Campos

vidados que apreciaram este dia de partilha e de conhecimentos. No final foi servido um almoço de confraternização onde António Pinto pode expri-

mir os seus talentos e conhecimentos, falando sobre os vinhos e também sobre a ementa do dia.

Uma parte musical com temas de

abril foi animada pelo autor, compositor e intérprete Zé Praia.

"Gostei muito de apresentar os meus últimos livros e também de ter esta palestra sobre o que foi o Salazarismo nos finais da Ditadura em Portugal. Penso que deixei uma ideia bem real do que foi esta época da nossa história, que eu mesmo vivi, e que posso testemunhar porque tinha 17 anos e morava em Lisboa" declarou ao LusoJornal Mário Máximo.

Mário Máximo também esteve com alunos da Universidade Jean Monet, em Saint Etienne onde pode discursar e apresentar os seus livros.

"Um pouco antes da data, mas como se diz e bem, que o 25 de Abril começou já em março, com a primeira tentativa de golpe de Estado das Caldas da Rainha, nós festejámos em Jean Monet e aqui no ILCP o 43º aniversário deste acontecimento que foi encontrarmos a liberdade e a democracia. Porque no dia mesmo estamos em período de férias" explicou Rosa Maria Queiroz Fréjaville ao LusoJornal.

Instituto Camões tem nova aplicação para aprendizagem do português à distância

Por Paula Machado, RDP

Os cursos de português à distância para estrangeiros têm uma aplicação para telemóveis. Trata-se de uma aplicação do Instituto Camões, apresentada na semana passada em Lisboa, na sede do Instituto.

Agora a aplicação tem 3 níveis - auto-aprendizagem, básico e premium - e tem ainda mais conteúdos.

É uma plataforma com um objetivo muito concreto, afirma o Ministro dos Negócios Estrangeiros: o de melhorar a oferta do ensino da língua portuguesa à distância.

"Esta é uma forma muito concreta de melhorar a oferta de educação à distância em português, da responsabilidade do Instituto Camões" disse Augusto Santos Silva aos jornalistas.

"O que nós fazemos hoje aqui são duas coisas: em primeiro lugar apresentámos a nova oferta de cursos - há cursos para os cinco níveis de aprendizagem, nas três modalidades nas quais essa aprendizagem pode ser feita, ou autonomamente por cada estudante, ou com uma tutoria básica, ou com uma tutoria mais permanente - e estamos também a apresentar uma nova forma de acesso a esses cursos, utilizando as tecnologias de informação, neste caso uma aplicação que nos permite chegar rapidamente à plataforma digital do Instituto Camões, que por sua vez foi renovada".

O Ministro confessor ter estado a testar a aplicação. "Como compreende, eu considero-me um falante português de nível C2 e portanto não pre-

ciso de aprender português, mas para aprender o meu francês que está um pouco esquecido ou para aprender um pouco mais de espanhol que bem me é necessário agora, usaria com proveito este tipo de plataformas". Para a Presidente do Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, o ensino à distância através das novas tecnologias está na ordem do dia. Por isso Ana Paula Laborinho diz que há que acompanhar a procura que chega de outras partes do mundo.

"Nós sabemos que hoje em dia, estas aplicações de ensino à distância estão na ordem do dia e por isso, temos também de fazer este esforço. Também a questão da interatividade dos conteúdos que estamos a produzir, vai naturalmente agradar, esperamos, ao nosso público e tornar mais atrativa a

aprendizagem da língua portuguesa" disse Ana Paula Laborinho.

"Estes cursos são pagos, naturalmente, mas o que temos é uma procura muito grande e por isso respondemos a essa procura. Não esquecer que também há a sustentabilidade deste projeto - é assim que nós o vemos, naturalmente não estamos aqui para ter receitas, mas estamos aqui para fazermos com que estes projetos sejam sustentáveis e por isso levar mais longe esta oferta a novos públicos, a novos espaços no mundo e corresponder àquilo que é efetivamente uma procura muito grande". A aplicação Camões está disponível para telemóveis - iPhone e Android - e permite aprender português em qualquer parte do mundo e a qualquer momento.

• PUB

TAROT DE MARSEILLE
Tarologue Helena

Deixe entrar a luz do sol na sua vida

Consultas de TAROT

Consultas via Skype

Telefone 06 69 25 11 12

Deslocação a domicílio

Email: helenazak20@gmail.com

78540 Vernouillet

• PUB

Caricaturas a partir de foto

Encomende já a sua! Mais informações em:

geral@ricardocampus.com

→ Empresário entregou cheque ao Provedor da Santa Casa

Livro sobre Jean Pina ajuda Misericórdia de Paris

Por Carlos Pereira

O empresário Jean Pina entregou na semana passada, ao Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Paris, Joaquim Sousa, um cheque de 1.500 euros correspondente aos resultados da venda do livro "Jean Pina, de sonhador a promotor", escrito por Elisabete Dente. O livro foi apresentado nos salões do Santuário de Nossa Senhora de Fátima, em Paris, e nessa altura o empresário tinha anunciado que o resultado da venda dos livros reverteria a favor da Santa Casa da Misericórdia de Paris. Por isso fez questão de entregar o

cheque ao provedor Joaquim Sousa, naquele Santuário português, na presença do Reitor Nuno Aurélio. Fê-lo no fim de semana passado.

Jean Pina conta no livro autobiográfico o seu percurso de vida até Paris e os anos que já passou em França. Depois de um acidente que o deixou em estado de coma, tornou-se um fervente devoto de Nossa Senhora de Fátima ao ponto de ter construído um altar à Santa no jardim da sua própria casa, junto do qual se benze todos os dias quando sai de casa e quando regressa.

Apresentar o livro no Santuário de



Padre Nuno Aurélio, Jean Pina e Joaquim Santos

LusoJornal / Carlos Pereira

Nossa Senhora de Fátima era simbolicamente importante para Jean Pina, mas também era importante que o lucro das vendas revertere a favor de obras sociais. Com este livro editado no ano passado e que já esgotou a primeira edição, Jean Pina ajudou uma instituição social na Guarda - cidade de onde é originário - a associação Asta de Almeida que encontrou em Mutzig, onde o livro foi apresentado, e a Santa Casa da Misericórdia de Paris.

O provedor Joaquim Sousa agradeceu o gesto e lembrou que esta soma vai ajudar quem mais necessita na Comunidade portuguesa.

→ Livros

Portugal Mag edições vai editar "Resistir ao Tempo"

Por Clara Teixeira

"Resistir ao Tempo" é o título do livro de poesia escrito por Fernanda Rumor Miranda e que vai editado pela Portugal Mag Edições. A obra de carácter poético reúne um conjunto de poemas inspirados nas suas vivências e no dia-a-dia.

A autora confessou "sentir um impulso em passar para o papel os meus sentimentos e impressões. Já divagavam em mim num espírito saturado, e foi assim que ao conhecer a editora decidi dar o passo para a frente".

Foi aquando da apresentação da Portugal Mag Edições, no Consulado Geral de Portugal em Paris que Fernanda Rumor Miranda sentiu ser



o momento para concretizar o seu sonho. Quanto ao responsável da editora, Frankelim Amaral declarou que era importante poder acompanhar os novos escritores e dar-lhes a oportunidade de realizar os seus projetos. "Pareceu-nos um projeto de escrita interessante e quisemos dar-lhe esta oportunidade". Daí ser importante antes de tudo, poder contar com uma opinião exterior. "Temos uma parceria com Adélio Amaro, ex-editor em Portugal e cuja experiência é notável e nos pode ajudar com alguns conselhos em termos de conteúdo".

Fernanda Rumor Miranda nasceu em 1965 em Corticeiro de Cima, Coimbra. Reside em França, na região parisiense, desde 1989 após

regressar da Venezuela onde viveu alguns anos. Emigrar foi o embarque de uma grande aventura. Com uma abertura de espírito virada para o mundo, foi ao encontro de novos horizontes sem saber até onde poderia chegar. Atravessou as fronteiras levando no coração tantas lembranças, tantas saudades de quem lhe era querido, enfrentando os medos e as dificuldades por caminhos desconhecidos, aprendendo novas línguas, aprendendo a conviver com novas culturas e outras tradições, levando sempre na bagagem o atrevimento, um monte de sonhos, a fé, a esperança e a vontade de uma vida melhor.

edicoes@portugalmag.fr

• PUB

Les Rencontres Mensuelles de GaiXota

Dimanche 23 Avril 2017

Fado, chansons, peinture, littérature, Amuses-bouches sucrés, salés... à 16 heures.

Château Lorenz
11, avenue Georges Clemenceau
Salle polyvalente à 200 m du RER A station
BRY SUR MARNE

Participation 10 € - Adhérent 5 €
Informations 06 54 13 45 94

• PUB

COMMEMORATION DU 30^e ANNIVERSAIRE DE L'ASSOCIATION CULTURELLE PORTUGAISE DE STRASBOURG

29/30 AVRIL 2017

"Des oeillets à l'Europe"

ORANGÈRE Pavilion
JOSEPHINE STRASBOURG

-EXPOSITIONS
Fotografia - Scenarii - Photos

-CONFÉRENCE
"Le Portugal et l'Europe"

-SPECTACLES FOLKLORIQUES
Folklore et Danças

-CONCERTS
CHRIS RIBEIRO
Fado & Co
GOSPEL K&B

-ANIMATIONS

25 DE ABRIL
LIBERDADE

Ruben Alves apresentou Lisboa ao site Mr Porter



"Mr" Ruben Alves, realizador de cinema, franco-português, realizador do filme "A Gaiola Dourada", juntou-se ao site de moda para homens orter para mostrar alguns dos muitos 'hotspots' de Lisboa e arredores.

Um confesso apaixonado pela cidade que trocou por Paris, Ruben Alves aceitou este desafio e pelo prisma do seu gosto pessoal, foi fotografado por Bill Gentle nos seus locais favoritos, para um roteiro destinado a cada dia da semana.

A seleção foi difícil, mas o passeio apelativo. E este convite, uma dupla honra para Ruben Alves, que dá a conhecer o seu trajeto profissional e abre ainda mais as portas de Portugal ao mundo.

lusojournal.com

Les Amis du Lusofolie's fêtent le 25 avril à la Maison du Portugal

L'Association les Amis du Lusofolie's et la Maison du Portugal André de Gouveia organisent le mardi 25 avril, entre 19h00 et 22h00, à la Maison du Portugal, Cité Internationale de Paris 14ème, une Fête pour commémorer la Révolution des Œillets à la «mémoire des générations de Portugais exilés en France dont Mário Soares, ancien Président de la République récemment disparu».

L'entrée est gratuite et l'Association les Amis du Lusofolie's et la Maison du Portugal André de Gouveia ont le soutien de la Coordination des collectivités portugaises de France (CCPF), du LusoJornal et de Radio Alfa.

Au programme du Cante Alentejano avec Grândola Vila Morena, des Chants de lutte et d'espoir par Agripino, un concert de guitare par le Groupe Paris Guitare Quartet et des témoignages: «L'histoire des générations des Portugais exilés en France» par João Heitor, «Un illustre exilé, Mário Soares» par Monique da Silva Terra et «Résistance à la peur, témoignages d'hommes et de femmes résistants du régime fasciste au Portugal».

Le Délégué à la commémoration est Cândido Faria.

Lizzie invitée du 25 avril de l'association Lusophonie de Pau



Comme chaque année, l'association Lusophonie de Pau organise un événement culturel pour fêter le 25 avril 1974.

Cette année, l'association propose un ciné-concert au Cinéma Le Méliès, à Pau, le 25 avril, à 20h15.

Tout commence par un concert d'«Além Fado», un projet né de la rencontre de trois musiciens: Nuno Esteves, Lizzie et Philippe de Sousa. C'est un spectacle de Fado qui va au-delà des racines traditionnelles de cette musique. Mêlant passion pour la tradition et une interprétation plus singulière, il est une sorte de voyage dans l'univers du fado. C'est un fado personnel, un fado d'aujourd'hui qui n'oublie pas d'où il vient.

Ensuite il y aura la projection du film «Un avant poste du progrès» de Hugo Vieira da Silva.

➔ Organisé par l'Association Portugal Passion Traditions

Hommage à Aristides de Sousa Mendes à Saint Martin-de-Seignanx dans les Landes

L'Association Portugal Passion Traditions a organisé le samedi 8 avril, à la salle Camiade, à Saint Martin-de-Seignanx (40), un après-midi en hommage au Consul du Portugal à Bordeaux pendant la II Guerre Mondiale, Aristides de Sousa Mendes.

Cet homme, qui avec courage et un grand humanisme, a sauvé, en juin 1940, plus de 30.000 réfugiés dont 10.000 Juifs, en délivrant des visas à Bordeaux, Bayonne et Hendaye sans l'autorisation de sa hiérarchie et en désobéissant au dictateur Salazar, qui dirigeait le Portugal.

Plus tard, Aristides de Sousa Mendes a été condamné à l'oubli, au silence et à la misère par Salazar. Un Comité national français en hommage à Aristides de Sousa Mendes a été créé à Bordeaux, en octobre 1987, par le père Bernard Rivière, Manuel Dias Vaz et Joaquim Nogueira. Ces fondateurs ont à cœur de réhabiliter et promouvoir la mémoire de ce notable à travers diverses actions.

A Saint Martin-de-Seignanx, Manuel Dias Vaz était présent et a fait découvrir aux présents une exposition de 14 panneaux retraçant la vie de ce Consul et de sa famille. Un film français «Désobéir» de Joel Santoni, a été projeté. Ce film était également consacré à la vie de Aristides de Sousa Mendes avec des images d'archives reconstituant les grandes dates de la II



Manuel Dias, Marie Rose Faure, Carlos Águeda Rosa et Lionel Causse
DR

Guerre mondiale; l'invasion des troupes allemandes en Pologne; fin 1939, Bordeaux voit arriver des réfugiés venant des pays du Nord de l'Europe, de Pologne, d'Autriche, d'Allemagne. Le réalisateur Joel Santoni a su sensibiliser le public au désarroi de cet homme qui a dû prendre des décisions lourdes de conséquences pour lui et pour sa famille. Mais suite à une grande réflexion et en conscience, il a préféré «désobéir» et sauver des milliers de vies.

Après la projection du film, il y a eu une Conférence-débat animé par Manuel Dias Vaz. Celui-ci a

complété l'histoire du Consul avec d'autres éléments historiques. Il a également parlé de la position du Portugal pendant la II Guerre mondiale et à fait d'autres parallèles historiques avec les autres pays de l'Europe.

Un autre témoignage très émouvant a été celui de Marie Rose de Sousa Mendes Faure, la fille du Consul Portugais, qui habite Pau et qui a évoqué le souvenir de son père et l'histoire de sa famille.

L'Association Portugal Passion Traditions a remercié très chaleureusement la présence de Marie Rose Faure qui a apporté une émotion

très forte et une approche très personnelle de l'action héroïque de son père. Le public a été très touché par cette histoire qui pour la plupart ne connaissait pas. Il y a eu ensuite beaucoup d'échanges autour des dédicaces des livres, et aussi des selfies.

Nous noterons également la présence du Maire de Saint Martin-de-Seignanx, Lionel Causse, qui lors des présentations, a fait le parallèle avec l'histoire de nos jours, avec tous les réfugiés et que nous avons beaucoup à apprendre de l'histoire de Aristides de Sousa Mendes.

La soirée s'est terminée par un repas servi par les membres de l'association.

Le Président Carlos Águeda Rosa, lors de son discours, a remercié la présence de tous et l'intérêt porté également par tous à cet après-midi d'hommage à Aristides de Sousa Mendes. Il a rajouté que «le courage de cet homme ne peut nous laisser que de l'admiration, j'imagine à peine le cas de conscience que cela a dû être. Il faut replacer dans le contexte que sous la dictature de Salazar il a fallu à cet illustre Portugais une volonté exceptionnelle pour n'obéir qu'à des impératifs d'humanité et de solidarité».

En 1966, le Mémorial de Yad Vashem, à Israël, a honoré Aristides de Sousa Mendes du titre de «Juste parmi les Nations».

Festas da Páscoa na associação APCRC de Caluire

Por Jorge Campos

A Associação Portuguesa Cultural e Recreativa de Caluire (69), nos arredores de Lyon, organizou no fim de semana de Páscoa, entre sábado e segunda-feira desta semana, vários eventos onde os seus sócios tinham a possibilidade de dançar no sábado com o grupo "Anjos da Noite" e no domingo aplaudiram o artista da canção popular portuguesa Luís Manuel, vindo de Portugal para apresentar o seu último espetáculo, acompanhado das suas bailarinas.

Na segunda-feira pela tarde um lanche foi oferecido a todos os sócios com as cotas em dia. "Nós quisemos oferecer aos nossos sócios uma festa valente. Só pedimos uma pequena contribuição, pois havia também o comer que era Porco no espeto" explica o Presidente Cunha.

Atualmente a nossa Associação tem no seu seio um grupo folclórico, o "Rio Lima Alto Minho" e "brevemente teremos um clube de motoqueiros que estamos a criar. Já temos doze inscritos" explica o Presidente ao LusoJornal.

No grupo folclórico estão implicadas cerca de quarenta pessoas, entre dançarinos e músicos sob a chefia de José Manuel e de José Rodrigo que preparam atualmente o festival da associa-



LusoJornal / Jorge Campos

ção que está agendado para o fim de setembro. "Eles ensaiam aqui na sede todas as sextas-feiras, a partir das 21h00. Antes dos ensaios temos ainda a Escola de concertinas onde vários jovens aprendem a tocar concertina. Hoje a associação conta perto de trezentas famílias inscritas, e então para eles organizamos atividades como jantares, espetáculos, bailes, saídas culturais, religiosas e viagens.

Este ano estamos a preparar uma viagem organizada pela associação aos Açores, no ano passado fomos à Madeira. As pessoas gostam e participam facilmente".

O Presidente Cunha anunciou também que a associação vai festejar o S. João "aqui, no nosso recinto, onde também se realizará o nosso festival". Para além do Presidente Cunha, a atual Direção é composta ainda pelo

Vice-Presidente José Brigas, pelos três Secretários José Rodrigues, Gérard e André Fernandes e também pelos três Tesoureiros: Nogueira, Armando e Jorge Couto. A Direção conta também com as esposas dos dirigentes para ajudarem nas atividades.

Luís Manuel apresentou o seu último trabalho, um Best Off de toda a sua carreira musical. Cerca de trinta álbuns editados em trinta anos, e o artista sente-se "feliz" pelo percurso que fez. "O meu público várias vezes me solicitou este trabalho para poderem ouvir os meus sucessos desde o início da minha carreira e então acabou por ser realidade. Tive altos e baixos, mas hoje tudo está a correr bem, com um novo ritmo, mas bem" explica Luís Manuel ao LusoJornal. "Tenho agendado vários espetáculos em Portugal e no estrangeiro e estamos a trabalhar para vir ao Olímpia de Paris em 2018. Outros artistas da minha época já lá estiveram, só faltou eu. Então agora vou preparar esse concerto naquela sala cheia de notoriedade, o que será muito agradável para mim" concluiu Luís Manuel.

Ainda nessa tarde, a dupla musical que animou baile da associação de Caluire foi Mário Amaral e Carla Gamboa, também foram muito aplaudidos pelo público presente nesta organização da APCRC.

→ L'association vient en aide aux populations capverdiennes

Assemblée Générale de l'association Regarde Ailleurs à Chabeuil



Par Gracianne Bancon

Pour la 11ème fois, s'est tenue l'Assemblée Générale de l'association «Regarde ailleurs» présidée par Jean-Philippe Leroy, le samedi 8 avril, dans les locaux de Vinothentik, à Chabeuil (26), dans la Drôme. L'association utilise la photographie principalement noir et blanc pour venir en aide aux populations capverdiennes: A ses prémices, dans l'île de São Antão et depuis quelques années dans celle de São Nicolau. Les interventions portent à la fois sur la capacité d'offrir des outils de travail aux pêcheurs du village de Juncalinho, mais aussi de quoi améliorer sensiblement l'ordinaire des enfants scolarisés de ce même village. D'abord modestement pour un équipage de 3 pêcheurs sous les directives de Nelson Silva, responsable économique de ce projet au Cap Vert. Avec une première barque baptisée «Nossa Família», équipée d'un moteur, d'un sonar, d'un GPS et de tout le matériel de pêche nécessaire. Pas facile pour eux de gérer le bien col-

lectif, suivre l'entretien régulier du matériel sous la responsabilité de chacun, en écartant le profit immédiat individuel si tentant. Que dire des réparations qui traînent dans le temps, faute de pouvoir technique-ment tout assurer sur place. En revanche, la construction d'une petite maison en dur dans la zone de pêche sur le bord de la plage pour permettre le repos des pêcheurs, une cuisine, douche et WC, achevée plus rapidement que prévu, marque une avancée sensible dans l'organisation de leur métier de pêcheur. Pedro Silva, le Président de Vila Ribeira Brava, avait suivi de près cette construction qui devrait en 2017 s'agrandir d'une pièce supplémentaire pour rangement de matériel. Une construction d'une table en dur pour découpe et nettoyage des poissons est aussi prévue alors qu'aujourd'hui tout ceci se pratique à même le sol. Quelques chiffres néanmoins: 10 tonnes de poissons pêchés pour une période de 362 jours de sorties en mer sur 38 mois, pour un chiffre d'af-

fares de plus de 1.500.000 Escudos CV. Ce n'est pas mal du tout. Sont en projet l'acquisition de phares de mer, avec batterie, pour permettre la pêche très matinale, ainsi que des kits de sécurité tel gilets, fusées, etc. à raison pour chaque barque, de 150 euros l'unité. Soit un minimum indispensable pour la protection des travailleurs de la mer. Sans oublier la formation de jeunes en mécanique pour l'entretien des bateaux et réparations de leurs moteurs. Pour un budget plus modeste, de l'ordre de 31.500 Escudos CV, du matériel d'hygiène et d'amélioration en nourriture pour 250 enfants de l'école primaire et du matériel pédagogique pour une quarantaine d'enfants en école maternelle ont été fournis à la demande des enseignants du village de Juncalinho. Leur souhait d'acquisition d'un photocopieur à se procurer au Cap Vert est à l'étude. «Regarde ailleurs» note que les projets comme les jardins potagers et congélations déjà opérationnels, fonctionnent toujours très bien. Comme dans toutes les associations

à caractère humanitaire, les démarches en France prévoient diverses manifestations culturelles et festives pour dynamiser les adhérents par le biais d'expositions photographiques alliant la découverte des Îles du Cap Vert et la présentation des différents projets en cours. La recherche de sponsors en lien avec les activités autour de la mer et la pêche et de subventions à solliciter au Cap Vert comme en région Auvergne-Rhône-Alpes occupe une bonne partie du temps libre jusqu'à la mission suivante, tant attendue par les Capverdiens. «Regarde ailleurs» souhaite également faire un appel à soutien auprès des Mairies françaises se situant sur le littoral, en envisageant un partenariat cohérent entre une ville française et capverdienne. Celles ayant en point commun l'économie maritime, qu'elle soit de petite ou grande taille, se sentant concernées et ayant envie de dynamiser ces projets peuvent contacter l'association. Auprès de son Président Jean-Philippe Leroy. Infos: 09.53.94.00.11.



Alunos da ACP de CG visitaram Lisboa



Os alunos do 9º e do 10º ano de escolaridade dos cursos de português da Associação Cultural Portuguesa de Courbevoie-la-Garenne descolaram-se a Portugal para uma visita de estudo de três dias em Lisboa. Os alunos foram acompanhados pelo Presidente da associação, José Sousa, e pela professora Sónia Malveiro, e o projeto tinha o lindo nome de «Lisboa na ponta da língua». Os alunos visitaram vários monumentos em Lisboa e até foram recebidos na Assembleia da República pela Deputada Laura Magalhães que lhes fez uma visita guiada. No fim da viagem todos os alunos afirmavam estar «muito contentes» com a viagem pedagógica a Lisboa.

Jantar da Liberdade em Montesson

Tal como nos anos anteriores um grupo de amigos - Rogério Vieira, Nuno Cabeleira, Vítor Ferreira, Luís Gonçalves e José Gomes de Sá - decidiram «festejar» o 25 de Abril com a realização do já tradicional «Jantar da Liberdade». Este jantar, com participação de 30 euros, vai ser realizado no dia 24 de abril, às 20h00, no restaurante «Les Jardins de Montesson», 29 boulevard de la République, em Montesson (78). As inscrições estão abertas: 01.30.71.59.85.

La Révolution des œillets évoquée à Pontault-Combault

L'Association Portugaise Culturelle et Sociale de Pontault-Combault et l'Institut Lusófono, organisent une exposition, entre le 18 et 28 avril, sur le 25 avril 1974 et la Révolution des œillets. L'exposition est ouverte du mardi au vendredi, de 9h00 à 18h00, avec entrée libre. Le vendredi 21 avril, à 20h00, l'association organise la présentation du livre: «Chronologie d'un combat pacifique» par son auteur, Manuel do Nascimento, suivi d'un débat co-animé avec Carlos Pereira, journaliste, Directeur de LusoJornal. APCS, 62 rue Lucien Brunet, à Pontault-Combault (77).

Le Groupe Folklorique des Portugais de Tarbes a animé le vide-grenier de l'Association France-Portugal d'Oloron



Par Christian Godfrin

Le dimanche 9 avril, l'Association France-Portugal-Europe a organisé son vide-grenier annuel à l'Espace Lauthère, à Oloron-Sainte-Marie (64). Cette manifestation sert à financer certaines opérations dans le courant de l'année ayant toujours pour but la

divulgarion de la culture portugaise dans la région. Malgré le très beau soleil, plus de 45 exposants se sont retrouvés sur le lieu de la manifestation, un peu frisquet le matin et sous une grosse chaleur dans l'après-midi, mais à la l'abri des pollens qui affluent en cette période de l'année. L'animation de la journée a été confiée au Groupe Folklorique des

Portugais de Tarbes qui venaient à Oloron pour la première fois. C'est un groupe jeune, très sympathique et dynamique qui mérite d'être connu. Ce furent quatre heures de chants et de danses qui ont ravi le public venu nombreux, ainsi que les exposants. Chacun a été très heureux du partage de ce grand moment de convi-



vialité, qui a été aussi l'occasion de commémorer le 25 Avril avec quelques jours d'avance. Rendez-vous fut pris pour la prochaine manifestation qui est programmée le 13 mai, en partenariat avec la ville d'Oloron, et cette fois-ci, c'est l'Europe qui sera à l'honneur. Un beau programme en perspective!

➔ Durante 10 dias

Imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima esteve na Diocese de Versailles

Por Clara Teixeira

Foi no âmbito do Centenário das Aparições que a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima foi acolhida por uma dezena de Comunidades portuguesas da diocese de Versailles (78), durante 10 dias. Os momentos mais fortes foram marcados pela celebração inicial na Catedral Saint Louis de Versailles, para terminar na Paróquia de Mantes-la-Jolie, no domingo 2 de abril. Foi juntamente com a Capelaria nacional portuguesa e a Pastoral de migrantes da Diocese de Versailles, que o Padre Carlos Caetano trouxe a imagem peregrina até à região parisiense. “Reuni-me com o Conselho das Comunidades Portuguesas da Diocese de Versailles onde está representada uma forte Comunidade, convidámos várias Paróquias e depois tentámos privilegiar as Comunidades portuguesas mais estruturadas para levar a Santa”. Há mais de um ano que o Padre Caetano estava a trabalhar neste projeto. “Penso que há uns anos atrás a ima-

gem ficou no Santuário de Fátima em Paris, mas não me recordo bem. Acho que mais nenhuma Diocese organizou algo semelhante”, adiantou ao LusoJornal. Foi o próprio padre que se encarregou de ir buscar a imagem ao Santuário de Fátima em Portugal e que a trouxe no avião. Segundo o reitor há 13 imagens peregrinas que viajam em permanência. “Nunca páram! Já viajaram pelos 5 continentes a convite das várias Dioceses, apenas pára uns dias em Portugal quando necessitam uma pequena restauração”. A imagem seguiu de Saint Germain-en-Laye para Noisy-le-Roi, Chevreuse, Poissy, Bois d’Arcy, Versailles, Houilles, Carrières-sur-Seine e finalmente Mantes-la-Jolie. A alegria dos presentes foi imensa e todos se congratularam com a iniciativa. “Tivemos muitos comentários positivos que demonstravam claramente a felicidade dos fiéis por terem a imagem peregrina connosco aqui em França. Os ecos foram mesmo muito encorajantes e de ver que toda a energia investida resulta numa alegria e gra-



Padre Carlos Caetano

tidão tão grandes, é de facto muito gratificante”.

De acordo com o Padre português, o evento não era apenas dirigido aos Portugueses, mas também à Diocese, “criando laços com os fiéis franceses, para colaborar, dialogar e partilhar a mensagem de Nossa Senhora de Fátima”. Muitos Franceses presenciaram

assim à devoção e ao carinho dos Portugueses pela Santa e perceberam melhor o seu significado. “Acredito que também alguns Portugueses redescobriram a mensagem de Nossa Senhora de Fátima”, sublinhou.

Quando Nossa Senhora de Fátima apareceu em 1917 aos três Pastorinhos, Lúcia, Francisco e Jacinta, acredita-se

que deixou uma importante mensagem, que deveria ser repassada pelas crianças a todos. Na época, o nazismo e o comunismo ameaçavam o mundo, e o significado da mensagem era relacionada ao que acontecia, entretanto, ainda nos dias de hoje as suas previsões não perderam a importância. A carta que ficou conhecida como o terceiro segredo de Fátima revela a importância da penitência, não só de todos, mas também das três crianças, que seguiram exatamente o que Nossa Senhora havia pedido. Nossa Senhora pediu insistentemente que os três Pastorinhos rezassem o Santo Rosário pela salvação das almas da condenação eterna no Inferno. Deviam ainda rezar o Terço mariano pelos próprios pecados. Em resumo, a mensagem de Nossa Senhora de Fátima teve grande importância. Cem anos depois, as penitências e sacrifícios são vistos como soluções contra a busca pelo dinheiro, pelo poder e ganância. A mensagem da Virgem Maria consiste ainda na transformação dos corações para vencer o mal.

Santuário de Lourdes também vai rezar com Fátima

O Santuário de Lourdes, em França, recusa a existência de “concorrência” com Fátima para atrair fiéis ou turistas, preferindo sublinhar a “complementaridade” que há entre os vários locais de culto mariano, com “tonalidades” diversas, em todo o mundo. “Apercebemo-nos que não estamos em concorrência, porque todos celebramos a Virgem Santa”, disse à Lusa o Vice-Reitor do Santuário de Nossa Senhora de Lourdes, acrescentando que “há uma complementaridade profunda entre todos os Santuários marianos, indo os peregrinos de um a outro”. Para Xavier d’Arodes, “cada santuário tem uma tonalidade própria” e quando se vem a Lourdes procura-se “uma cura para uma doença física ou psicológica”. Há centenas de locais de culto mariano (de Maria, “mãe” de Jesus) em

tudo o mundo, estando Lourdes e Fátima entre os mais importantes e os mais visitados. “Atualmente assistimos a um aumento do número de pessoas que vão aos santuários, porque as pessoas estão à procura de referências”, disse Xavier d’Arodes, recordando uma imagem antiga que compara “locais de culto” com “hospitais de campanha”. O Vice-Reitor de Lourdes acredita que, num contexto de descrutização do continente europeu, “aqueles que estão, por vezes, em dificuldade, que se interrogam sobre o sentido da sua vida”, vão a um Santuário como iriam a um hospital tratar da sua saúde. O complexo de igrejas do Santuário de Nossa Senhora da cidade dos Pirinéus franceses foi construído em finais do século XIX, na sequência de várias aparições da Virgem Maria perante

uma camponesa de 14 anos, Bernadette Soubirous, a partir de 1858. Xavier d’Arodes também rejeita que Lourdes não seja mais do que tudo um local turístico, com os hotéis a invadir a cidade e a chegarem aos locais de culto. “Claro que há uma pressão de hotéis”, admite d’Arodes, mas explica que é “por razões diferentes na estrutura da peregrinação dos fiéis”. Os peregrinos que vão a Lourdes são, na sua maioria, doentes que precisam de serviços hospitalares, ficando na cidade “vários dias”, ao contrário de Fátima, onde “a experiência é muito mais curta”, segundo o Vice-Reitor. “As pessoas participam na celebração, em Fátima, por volta do dia 13 de cada mês, mas em seguida partem muito rapidamente, enquanto em Lourdes a peregrinação dura mais tempo, por isso precisamos de estruturas de acolhimento que não há em

Fátima”, explica Xavier d’Arodes. O Santuário de Nossa Senhora de Lourdes é uma área com várias igrejas e outras instituições construída em torno da Gruta de Nossa Senhora de Lourdes, local da primeira “aparição”. A fama de Lourdes cresceu muito nos anos seguintes a 1858, quando mais de 2.000 curas sem explicações foram reconhecidas pelo posto médico instalado no local. Entretanto, a Igreja também reconheceu cerca de sete dezenas destas curas como sendo “milagrosas” e validou oficialmente as “aparições” logo em 1862. O número dois do Santuário de Lourdes realçou as “relações excelentes” com Fátima: em 1947 a estátua de Nossa Senhora de Fátima viajou até Lourdes e em 2008, aquando das comemorações dos 150 anos da primeira aparição na cidade francesa, os reitores e padres de Fátima também

vieram a Lourdes. “Há relações muito fortes entre os dois Santuários”, insiste Xavier d’Arodes, assegurando que tanto ele como o Reitor de Lourdes irão a Fátima em 13 de maio próximo, para assistirem às comemorações do centenário das aparições naquele local de culto, que terá a presença do papa Francisco. Na cidade francesa, de maio a outubro de 2017, todos os dias 13 haverá uma evocação a Nossa Senhora de Fátima e todas as procissões previstas terão imagens dessa santa. Por outro lado, a cerimónia presidida em 13 de maio próximo pelo papa Francisco, em Fátima, será retransmitida num ecrã gigante instalado na Basílica Saint-Pie X, em Lourdes. “Para nós, é uma grande alegria podermos também celebrar o centenário das aparições em Fátima”, concluiu Xavier d’Arodes.

Feira Lusitana de Toulouse já se prepara

Por Vítor Oliveira

Decorreu no dia 8 de abril, com início às 19h00, um cocktail de agradecimento a todos os patrocinadores da primeira edição da Feira Lusitana de Gastronomia e Artesanato de Toulouse. Este evento contou com a presença de diversas empresas da região que ajudaram a que a Feira se tornasse uma realidade em 2016. Neste dia, foram igualmente convidados todos os que ajudaram a organização a colocar a feira de pé. A organização de 2016 foi levada a cabo pelas associações “Grupo Folclórico Vila Rosa”, “A Cabana” e “Nossa Senhora de Fátima”. Para o ano de 2017 foi criada uma associação especificamente para este evento, e que tem nos seus corpos diretivos elementos das 3 associações

que organizaram o evento de 2016. Esta opção foi tomada pelos elementos das associações uma vez que a dimensão e responsabilidade agregadas à feira de 2017 aumentam em relação a 2016, “o que faz com que a organização tenha que ser efetuada de uma forma independente”, adianta o responsável máximo desta. O Presidente desta associação é José Rodrigues, o Vice-Presidente é José Vieira, o Tesoureiro é Alberto Gomes e a Secretária é Irene da Silva. A edição de 2017 realizar-se-á no espaço de festas de La Fourquette, no mesmo recinto que em 2016. No cocktail realizado dia 8 de abril foi efetuada a pré-apresentação do cartaz. A mesma será efetuada a todo o público brevemente, indicam os responsáveis. A organização adianta que a animação acontecerá durante

os 3 dias do evento, que já se encontra marcado para 9, 10 e 11 de junho. O que difere em relação a 2016 é que a organização tem o cuidado de preencher os dias com animação desde o período da manhã, para que os expositores possam ter mais público. Os expositores que já confirmaram presença nesta edição vão desde a charcutaria aos vinhos, passando pela pastelaria portuguesa, cerâmica, calçado entre outros. A organização espera acolher cerca de 5.000 pessoas nos 3 dias de evento, o que ultrapassará os números de 2016. Para dia 9 de junho, dia da cerimónia de abertura, já está confirmada a presença de Jean-Luc Moudenc, Maire de Toulouse e Presidente da Toulouse Métropole.



LusoJornal / Vítor Oliveira

PODEROSO IRMÃO MARCOS

O DONO DA FELICIDADE

Bruxo preferido por Politicos e Artistas Famosos

Nao se confunda com falsos imitadores que se fazem passar por mim. Sou o unico Bruxo com pacto e conhecedor do Bem e do Mal que garante soluções rápidas e definitivas.

- Retiro Maldades, Feitiçarias e Bruxarias
- Conheça quem lhe fez mal e o porque
- Rituais poderosos para acabar com a Ma Sorte e o Fracasso
- Soluciono problemas de tribunal e curo vicios (drogas o alcool)

ESTES TESTEMUNHOS SIM ... SAO REAIS



As minhas pequenas conquistas e as poucas coisas que consegui neste pais foram conseguidas através de um árduo trabalho e as pessoas em Portugal pensam que se apanha dinheiro do chão. Não é assim! Aqui o trabalho é duro e como não emprestei dinheiro a um familiar, ficou com ódio de mim e embruxou-me para que as coisas me corressem mal. Por sorte, encontrei um anúncio do Marcos e recebi a ajuda de que tanto precisava. Recomendo-o porque graças a ele estou limpo do mal e sei quem é o meu inimigo.
Raúl



O meu filho é o mais importante para mim e estava a ver que a pele dele se estava a cobrir de borbulas. Eu não sabia mais o que fazer! Ele não dormia e os médicos disseram que não havia cura. Desesperados procuramos o melhor - o Marcos. Foi incrível a mudança do estado do meu filho. Obrigada Marcos! São agradecimentos sinceros de uma mãe que sofreu muito mas que agora está feliz.
Diana Hernanes



Identidade
confidencial

Foram tantas as vezes que usei bruxaria para fazer mal às pessoas, que agora o mal se tinha virado contra mim. Sei que tenho de pagar por tudo o que fiz, que irei morrer doente, assim como o fiz a muita gente com magia negra, mas devo dizer uma coisa: o Marcos é o melhor dos melhores e na consulta disse-me tudo sem eu dizer nada. Que eu não ia encontrar a cura com ele pois é a lei divina: quem faz, paga! O único alívio para mim era o arrependimento e a benção de Deus e por isso recomendo-o. Sou um bruxo reformado e recomendo a sabedoria e categoria do Marcos.
Identidade confidencial

SÓ AMARRAÇÕES

MARCOS, O DOUTOR DO AMOR

SEPARAÇÕES • DIVÓRCIOS • INFIDELIDADE



Parecia mentira quando lia no jornal e encontrava casos de pessoas que recuperavam o amor perdido com a ajuda do Marcos. Na verdade, eu duvidava de tanta maravilha. Telefonei e disse-me que era preciso uma foto e o nome e deixei-o trabalhar. Agora estou com a mulher que sempre amei e achei que a tinha perdido por causa de boatos e má gente que nos separou. O poder das amarrações do Marcos é forte e esta foto é a prova.
Tito



Identidade
confidencial

Ela era insaciável na cama. Quería sexo a todo o momento e como eu era mais velho 12 anos, não tinha as mesmas capacidades. Descobri que ela se encontrava com um amigo da escola de Inglês para fazer sexo, mas passou de uma relação física a um assunto mais sério e senti que a estava a perde-la. Visitei bruxos que me prometiam ter mais energia na cama e ficaria com ela para sempre, mas nada... Nem uma coisa, nem a outra. Então procurei o Marcos e estou a viver os resultados com ela. O amante desapareceu e tenho muito mais potência sexual. Obrigado Marcos.
Identidade confidencial



Como é que eu pude chegar a pensar em deixar a minha mulher por uma aventura que só queria o meu dinheiro e nada mais. Diziam-me que a viam com um homem mais jovem que eu, e eu não acreditava que ela usava bruxaria para me enganar. Até que a vi entrar num motel com um homem mais novo e vi a minha foto com roupas minhas. Era bruxaria. Assustado, visitei o Marcos e ele confirmou tudo e tirou-me esse mal. Recuperei a mulher da minha vida e o meu lar e sou feliz novamente. Obrigado Marcos.
Luís

Milhares de testemunhos atestam os meus resultados

NAO SE DEIXE ENGANAR POR FALSOS VIDENTES E ESPIRITUALISTAS...

Confie no Poderoso Irmão Marcos! Lektura de tarot, MÃOS e cigarro

☎ 07 52 37 03 37

Portugal termina os Campeonatos Europeus Open de sub-18 de rãguebi, em Quimper, em quarto lugar

A Seleção portuguesa de rãguebi terminou no sábado passado os Campeonatos Europeus Open de sub-18 no quarto lugar, depois de ter sido derrotado pelo Japão, 22-16, no jogo de atribuição do último lugar do pódio. Em Quimper, no norte de França, Portugal chegou ao intervalo já a perder por 10-6 e, mesmo com dois ensaios de Vasco Moraes na segunda parte, não foi capaz de fugir à derrota. O Japão acabou por assegurar o terceiro posto da prova, enquanto a Seleção nacional ficou pelo quarto lugar.

Hóquei em Patins: Portugal conquistou 2º lugar em Montreux

Por Marco Martins, com Lusa

A Argentina conquistou o Torneio das Nações de hóquei em patins, em Montreux, na Suíça, depois de vencer Portugal na final, por 6-5.

A Seleção lusa, que era tetracampeã em título e soma 18 troféus, perdeu a possibilidade de alcançar o “penta” frente à regressada Argentina, que fez a primeira aparição desde 2011 e já tinha vencido a prova em 1989 e 1993. “Portugal fez um jogo muito intenso, muito forte, frente ao Campeão do Mundo em título. Crescemos neste Torneio de Montreux, mostrámos que podemos estar nas decisões, mas hoje o fator sorte não caiu para nós”, afirmou o Seleccionador luso, Luis Sénica. O português João Rodrigues, do Benfica, foi eleito o melhor jogador do Torneio, enquanto Pedro Henriques, emprestado pelo Benfica ao Réus, foi escolhido como o melhor guarda-redes.

A Espanha garantiu o terceiro lugar, após vencer a França por 5-3, com reviravolta nos últimos 15 minutos, depois de ter estado a perder por 3-2.

Angola surpreendeu e venceu a Itália (9-4), conquistando a quinta posição da prova, enquanto o anfitrião Montreux ficou em último lugar, ao perder (5-4), após prolongamento, com o Chile.

Portugal goleou nas meias-finais a França (8-2). No encontro com os Franceses, Portugal chegou ao intervalo a vencer por 2-0, consolidando a vantagem no segundo tempo e construindo uma goleada expressiva. Pelos Portugueses, marcaram Henrique Magalhães, Rafa, João Rodrigues, Hélder Nunes, João Souto (x2) e Gonçalo Alves (x2).

➔ Futebol / Rennes, Ligue 1

Afonso Figueiredo: “Quero fazer o máximo de jogos até ao fim da temporada”

Por Marco Martins

No passado sábado, dia 15 de abril, o Rennes venceu o Lille por 2-0 num jogo a contar para a 33ª jornada do Campeonato francês de futebol da Ligue 1. Um encontro com vários Portugueses dentro das quatro linhas. Do lado do Lille, o trio luso composto por Eder, Xeka e Rony Lopes jogou os 90 minutos, enquanto do lado do Rennes, Afonso Figueiredo foi titular e Pedro Mendes ficou no banco dos suplentes.

Após a derrota, os jogadores do Lille saíram cabisbaixo e não quiseram falar à comunicação social. Quanto a Afonso Figueiredo, falou com o Luso-Jornal.

Foi uma vitória importante?

Sim, porque agora vamos poder disputar os cinco jogos que faltam mais tranquilamente. Esta vitória também traz uma certa segurança para a equipa trabalhar tranquila e melhor. A partir de agora, as coisas vão correr melhor.

Com a manutenção adquirida, a equipa vai jogar de uma maneira mais solta?

Acho que sim. Agora vamos ter o prazer de jogar sem pressão, o que ajuda muito, e tentar fazer o melhor possível. Vamos tentar fazer o máximo de pontos possíveis para tentar acabar bem e dar uma alegria aos nossos adeptos.

Como podemos analisar esta vitória frente ao Lille por 2-0?

Acho que tivemos uma grande eficácia. Aproveitámos muito bem as oportunidades que tivemos e soubemos aproveitar uma pontinha de sorte que nos estava a faltar em alguns jogos. Fomos eficazes, trabalhámos muito e pareceu fácil mas foi um jogo bastante difícil.

O segundo gol foi iniciado pelo Afonso?

Sim, o meu cruzamento acabou por ser desviado por um jogador do Lille mas felizmente a seguir deu o gol e isso é o mais importante.

É a época que sonhava no Rennes?

Sinceramente acho que queremos todos jogar mais. No entanto eu soube aproveitar as oportunidades



que tive, soube esperar, soube continuar a trabalhar, mesmo não tendo muitas oportunidades, e acho que aí é que está a chave do sucesso. Por muito que as coisas não aparecem, temos de continuar a trabalhar e estarmos preparados para quando elas aparecerem.

O Afonso parecia estar muito bem integrado no onze inicial...

Desde muito cedo senti-me integrado na equipa. Ainda por cima tenho a sorte de ter Portugueses neste clube, o que ajuda muito, mas sem dúvidas que me sinto muito confortável na equipa.

Como tem sido viver em Rennes?

É muito diferente do Porto. Sinto muito a falta do sol, mas já me estou a habituar à cidade, à língua, às pessoas e gosto muito de estar aqui. É uma cidade muito tranquila e para jogar futebol é o que se quer, uma certa tranquilidade. Acho que aqui tenho tudo.

Há muitas diferenças entre o futebol português e o francês?

Sim, porque aqui em França, é muito mais físico. O ritmo também é um pouco mais alto, mas tenho gostado muito. Tenho tido um enorme prazer dentro de campo, e com mais tempo de jogo e de ritmo, poderei fazer as coisas melhor e é esse o meu objetivo.

Foi uma escolha acertada vir para França?

Sim, desde o início. É um grande clube e tem todo o tipo de condições para ter sucesso. Agora vou continuar a aproveitar as oportunidades e tentar chegar o mais longe possível. O meu objetivo a curto prazo é tentar fazer o máximo de jogos possíveis até ao fim da temporada para tentar terminar da melhor maneira o Campeonato. É mais importante o final do que o início, porque as pessoas esquecem do que fazemos no início. O fim é a última imagem que fica e é isso que quero deixar, uma imagem forte para começar com uma imagem forte no próximo ano.

Foi formado no Sporting Clube de Portugal, passou pelo Baga e pelo

Boavista... Continua a seguir o Campeonato português?

Claro que continuo a seguir a liga portuguesa e o Sporting porque foi o clube que me formou, mas também sigo o Boavista. São os dois clubes que acompanho. Neste momento a luta pelo título é entre o Porto e o Benfica, e acho que o Campeonato está equilibrado entre essas duas equipas. Vamos ver até ao fim quem será o Campeão.

O dérbi lisboeta, do dia 23 de abril, entre o Sporting e o Benfica vai ser decisivo para o título?

Acho que o Sporting vai ganhar porque é muito forte em casa. Sem grandes objetivos até ao final da época, acho que vai ser um jogo que o Sporting vai querer ganhar a todo o custo e acho que vai acontecer.

Na próxima jornada, o Rennes desloca-se ao terreno do Saint Etienne, no dia 23 de abril. Recorde-se que o Rennes ocupa atualmente o 9º lugar com 43 pontos, mais um do que o Nantes, clube treinado pelo português Sérgio Conceição.

➔ National 16/17

Le Créteil/Lusitanos toujours au bord du précipice

Par Joël Gomes

Belfort 1-0 US Créteil/Lusitanos

Encore une triste soirée pour l'US Créteil/Lusitanos battue par Belfort, concurrent direct dans la course au maintien (1-0). Malgré ce 5ème revers consécutif, les Béliers restent en dehors de la zone rouge. Une bien maigre consolation...

Dans un match terne et fermé, le Créteil/Lusitanos a pourtant eu sa chance en touchant notamment du bois par l'intermédiaire de Puygrenier en seconde période. Mais les attaquants Val-de-Marnais n'ont pas su exploiter leurs quelques occasions et ce qui devait arriver, arriva...

Alors que Créteil/Lusitanos réclamait sur faute sur Kanga, ce sont les Belfortains qui ont porté le coup de grâce

sur un contre rondement mené et conclu par Slidja (70 min). De retour dans la cage cristolienne, Kerboriou n'a rien pu faire...

C'est seulement la deuxième victoire de Belfort à Serzian. La première depuis plus de 5 mois.

Encore un résultat inquiétant pour des Béliers qui, journée après journée, voient se dessiner un scénario pourtant inimaginable en début de sai-

son... Car, si la victoire de Béziers à Pau permet aux Cristoliens de garder la tête hors de l'eau, c'est bien vers le CFA, désormais, que tous les regards sont tournés.

Pour continuer à croire au maintien, il faudra faire beaucoup mieux et commencer par sonner la révolte la semaine prochaine à domicile face à Bastia.

On ne lâche pas!

→ Football / CFA

Le retour des Lusitanos de Saint Maur sur terre



Lusitanos de Saint Maur / EM

Par Eric Mendes

En concédant le nul sur le terrain de Dieppe (0-0), les Lusitanos de Saint Maur perdent leur place de leader du Groupe B, au profit de l'Entente SSG, Fleury-Mérogis et l'ACBB. Une 4ème place bien amère...

Poussifs et à la limite depuis plusieurs matches, les Lusitanos ont payé au prix fort son dernier mois de compétition. Privés de victoire depuis 5 rencontres (3 nuls, 2 défaites), les Saint-Mauriens perdent leur place de leader au plus mauvais des moments. Pourtant, au moment de se rendre en Normandie, les hommes de Carlos Secretário savaient qu'ils n'auraient pas le droit à l'erreur. Ses poursuivants - Entente SSG, Fleury-Mérogis, ACBB - n'allaient pas manquer une nouvelle occasion de passer devant les Lusitanos. Et cela n'a pas loupé. Vic-

torieux respectivement d'Arras (3-0), Lens B (2-1) et Lille B (2-3), Saint Maur recule dorénavant au quatrième rang du classement du Groupe B du CFA à un petit point de la concurrence.

Pourtant, face au FC Dieppe, 15ème, les Lusitanos de Saint Maur espéraient bien se relancer et casser cette spirale infernale. Seulement depuis l'arrivée de Jean-Guy Wallemme, les harengs se sont enhardis avec notamment une victoire face à l'Entente SSG (1-0). Et dès le coup d'envoi, le ton de la rencontre est donné. Dieppe se contentant de jouer le contre dans un système à 5 défenseurs bloquant les couloirs saint-mauriens. Redouane Kerrouche ayant même le droit à un marquage strict du numéro 10 adverse.

Pourtant au fur et à mesure de la première période, les meilleures occasions seront à mettre au crédit des

Lusitanos. Que ce soit Jony Ramos, Kévin Farade, Wilson Moreira ou Joël Saki, ils manqueront de réussite dans la finition, permettant à la défense dieppoise de prendre confiance au fur et à mesure des minutes. En 2ème période, malgré la sortie de Kévin Farade, les Lusitanos de Saint Maur continueront leur travail d'agression sur le but adverse sans pour autant réussir le geste décisif qui aurait pu faire basculer la rencontre. Même la frappe d'Ousmane Kanté ou la malice de Gilberto Pereira ne seront pas récompensées.

Au coup de sifflet final, les mines étaient défaites du côté des Saint-Mauriens.

Leader depuis la trêve hivernale, les Lusitanos ont pris un sacré coup sur la tête. Pour Carlos Secretário, il est évident qu'il ne faudra pas encore s'avouer vaincu lors des derniers matches de la saison. "On a dominé

le match. On méritait la victoire. Le terrain était difficile mais on n'a pas d'excuse. On aurait dû mettre nos occasions. L'adversaire n'en a pas eu. On est dans une phase difficile où la réussite nous fuit... Mais rien n'est terminé. Il reste encore 4 matches. On va lutter jusqu'au bout comme depuis le début de la saison. On a encore du travail à accomplir. Dès la semaine prochaine, on va se relancer dans la bataille en pensant à Calais. Il n'y a qu'un point! Si nos adversaires avant cette journée y croyaient avec 1 point de retard, pourquoi on ne devrait plus y croire. On ne va rien lâcher. L'an passé, on était dans la même situation, il faut y croire jusqu'au bout, on sait que tout est encore possible».

Mais pour encore croire au rêve d'une fin de saison exceptionnelle, les Lusitanos de Saint Maur n'auront plus le droit à l'erreur...

→ Futebol

Lyon de Anthony Lopes atacado duas vezes

Por Marco Martins

Foi uma semana para esquecer no futebol. Para além do Borussia Dortmund, clube germânico onde atua o lusodescendente Raphaël Guerreiro, o Lyon do também lusodescendente Anthony Lopes foi atacado duas vezes, uma em casa, outra em Bastia.

O futebol tem dado uma imagem pouco recomendável, quando ao mesmo tempo, a solidariedade também tem estado presente. Em Dortmund, na Alemanha, após o ataque com três explosivos de que foi alvo a equipa do Borussia Dortmund, e durante o qual houve dois feridos - um polícia e um jogador espanhol, Marc Bartra - vários adeptos germânicos propuseram aos adeptos franceses de serem albergados, visto que o jogo que devia ser terça-feira 11 de abril, apenas decorreu a 12. Um movimento de solidariedade apreciado e apreciável.

No entanto em França, os adeptos é que fizeram cenas pouco recomendáveis. Durante o jogo da Liga Europa, o Lyon recebeu o Besiktas da Turquia. Antes do encontro começar, os adeptos do Lyon foram atacados pelos turcos que estavam por cima deles no estádio. Um erro da organização que não contava com cerca de 20 mil adeptos turcos, num estádio que pode receber quase 60 mil espetadores. O jogo decorreu e o Lyon de Anthony Lopes venceu por 2-1, mas houve um atraso de mais de 45 minutos em relação ao apito inicial. A segunda mão nesta quinta-feira 20 de abril promete ser tensa em Istambul. Recorde-se que no clube turco joga o Campeão europeu português, Ricardo Quaresma, ausente na primeira mão.

O Lyon não teve realmente uma semana tranquila. No domingo, na Córsega, onde os jogadores estavam para defrontar o Bastia, num jogo a contar para a 33ª jornada da

Liga francesa, os problemas continuaram. Durante o aquecimento das duas equipas, vários adeptos do Bastia entraram dentro das quatro linhas e começaram a provocar os jogadores do Lyon, empurrando alguns, antes de haver confrontos físicos. Os jogadores do Lyon fugiram para o balneário. A Liga francesa decidiu no entanto disputar o encontro, um pouco à imagem do jogo entre o Lyon e o Besiktas.

A primeira parte até decorreu tranquilamente, o resultado estando fixado em 0-0 no fim dos primeiros 45 minutos. No entanto, antes de chegar ao balneário, o guarda-redes lusodescendente Anthony Lopes foi abordado por uma pessoa não identificada que queria tirar algumas satisfações com ele. O guarda-redes reagiu e entrou em confrontos com essa pessoa, à qual veio acrescentar-se mais pessoas do Bastia, com o intuito de entrarem na confusão.

O jogo foi definitivamente cance-

lado. No entanto os jogadores tiveram de permanecer ainda largos minutos no balneário porque as condições de segurança não eram as melhores fora do estádio e os adeptos podiam atacar o autocarro do Lyon. As forças de intervenção francesas tiveram de proteger a saída do autocarro que regressou a Lyon. Uma semana para esquecer para o clube.

Quanto ao Bastia, treinado pelo Técnico português Rui Almeida, vai conhecer as sanções nesta quinta-feira. Tudo indica que o jogo frente ao Lyon vai ser perdido administrativamente, e os últimos dois jogos em casa no Campeonato poderão ser à porta fechada. O cenário mais dramático poderá ser a exclusão da equipa do fim da temporada, o que condena o Bastia visto que o clube da Córsega ocupa atualmente o último lugar na tabela classificativa com 28 pontos, a três do primeiro clube acima da linha de água.

Futebol de Praia: Portugal voltou a vencer a França

Por Marco Martins



Portugal venceu a França, por 6-2, no último jogo de preparação da Seleção das Quinas, antes da partida para o Mundial Bahamas-2017, na modalidade de Futebol de praia.

Num encontro em que esteve sempre na frente do marcador, Portugal marcou por Rui Coimbra, Pedro Silva (x2), Léo Martins (x2) e José Maria. Recorde-se que no primeiro encontro frente aos gauleses, Portugal já havia ganho por 7-2.

A comitiva lusa viajou para Nassau, capital das Bahamas, na terça-feira dia 18 de abril, efetuando escala em Miami, nos Estados Unidos. Nas Bahamas, Portugal tentará revalidar o título conquistado no último Mundial, em Espinho.

As Seleções de Panamá (28 abril), Paraguai (30 abril) e Emirados Árabes Unidos (2 maio) serão os primeiros adversários da armada lusa, no Grupo C.

Qualificam-se para os quartos-de-final os dois primeiros classificados de cada grupo. O vencedor do grupo de Portugal cruzará com o segundo classificado do grupo D e o segundo classificado do grupo C encontrará o primeiro classificado do grupo D, composto do Brasil, do Taiti e da Polónia.

As meias-finais estão marcadas para o dia 6 de maio e a final será jogada no dia seguinte, a 7 de maio. "Tirámos partido destes dois jogos de preparação frente à França. Jogámos contra uma equipa aguerida como a que vamos encontrar na primeira jornada do Mundial, o Panamá. Criámos rotinas de jogo, os jogadores estão hoje fisicamente mais fortes do que no arranque do estágio. Os objetivos para esta etapa de preparação foram cumpridos" disse o Selecionador Nacional, Mário Narciso, antes da partida. "A Seleção nacional não pode entrar numa competição só por entrar ou só para competir. Temos de entrar com o intuito de ganhar e é com esse intuito que vamos para as Bahamas. Sabemos que não será fácil, pois estarão em ação as 16 melhores Seleções do Mundo. Neste momento, todos os canhões estão apontados na nossa direção, mas também temos as nossas armas. Favoritos além de Portugal? A Suíça, o Taiti e o Brasil, que voltou a estar em grande forma".

Boa notícia

«Vê as minhas mãos»

A missão dos apóstolos de anunciar a Ressurreição não começa nada bem... A primeira pessoa que tentam convencer é São Tomé e a sua resposta é famosa: «Se não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, se não meter o dedo no lugar dos cravos e a mão no seu lado, não acreditarei». O relato deste episódio (que escutaremos no Evangelho do próximo domingo, dia 23) é um convite a reflectir sobre os desafios enormes da evangelização e as frustrações que poderão provir: se Tomé (um dos doze apóstolos, que viveu e seguiu Jesus durante três anos) inicialmente não acredita sem ver, que esperança podia cultivar a Igreja nascente de evangelizar/converter o mundo? Podemos considerar esta página como mais um exemplo da honestidade do Evangelho que não esconde as dificuldades do anúncio e a incredulidade que frequentemente o acompanhará.

Felizmente, este episódio revela-nos também uma outra verdade ainda mais importante: a evangelização não depende apenas dos nossos esforços! Cristo caminha com a sua Igreja (ontem, hoje e sempre) e o Espírito Santo enriquece-a com diversos dons e carismas. Aliás, é Ele que sopra nos corações dos fiéis aquele mesmo espírito de missão que animava o próprio Cristo.

A fé é realmente dom de Deus, mas isso não significa, obviamente, desresponsabilizar-se. Implica porém aceitar a natureza da nossa missão: não somos chamados a “recolher os frutos”; somos chamados a semear, semear sempre! E tal como nos recorda o Papa Francisco, o elemento mais importante do anúncio da fé é este: «que os cristãos demonstrem vivê-la concretamente, através do amor, da concórdia, da alegria».

P. Carlos Caetano
padrecarloscaetano.blogspot.com



Sugestão de missa em português:

Eglise Notre Dame du Réveil Matin

1 bis rue de Buzenval
78420 Carrières-sur-Seine
Domingo às 9h30

SORTEZ DE CHEZ VOUS

EXPOSITIONS

Jusqu'au 24 avril

Exposition «L'or de Viana» dans le cadre de «Portugal d'avril» organisé par O Sol de Portugal. Salle Municipale Sardine, 23 avenue Montesquieu, à **Pessac (33)**.

Jusqu'au 28 avril

Exposition sur le 25 avril au siège de l'Association Portugaise Culturelle et Sociale (APCS) et de l'Institut Lusófono, 62 rue Lucien Brunet, à **Pontault-Combault (77)**.

Jusqu'au 29 avril

Exposition «Snapshots» de l'artiste peintre portugais Duarte Vitória. Galerie de Thorigny, 1 place de Thorigny, à **Paris 03**. Infos: 01.42.76.95.61.

Jusqu'au 1er mai

Exposition de l'artiste franco-portugais Costa. Galerie Art Jingle, 31 bis rue des Tournelles, à **Paris 3**. Infos: 01.40.29.40.03.

Du 26 avril au 5 mai

Exposition «Terra Brasil» peintures de Marcia Prates, dans le cadre de la 9ème Temporade Brésil Sertão et Mer. Maison de l'Animation et de la Culture, 10 rue Michel Berger, à **Pont Sainte Marie (10)**. Infos: 03.25.82.81.29.

Jusqu'au 31 mai

Exposition «Chiado et Carmo» Arts dans la sphère publique. Plusieurs institutions d'enseignement artistique de Lisbonne, Paris, Grenade et Auckland sont associées à ce projet de 27 artistes, avec des conférences, des expositions, des projections vidéo et un livre d'essais. Commissaire: José Quaresma. En partenariat avec la Chaire Lindley Cintra de l'Université Paris Nanterre, le Lectorat portugais de l'Université Paris 8 et le Centre culturel Camões - Ambassade de Portugal. Maison du Portugal André de Gouveia, 7P boulevard Jordan, à **Paris 14**.

Jusqu'au 9 juillet

Exposition «Pissarro à Eragny - La nature retrouvée» du peintre impressionniste d'origine portugaise Camille Pissarro, au Musée du Luxembourg, 19 rue Vaugirard, à **Paris 6**. Du lundi au jeudi, de 10h30 à 18h00 et du vendredi au dimanche, de 10h30 à 19h00.

CONFÉRENCES

Le mercredi 19 avril, 18h30

Conférence de Gilberto Icle sur «La centralité du corps dans l'énonciation du théâtre brésilien». Fondation Calouste Gulbenkian, Délégation en France, 39 boulevard de La Tour Maubourg, à **Paris 07**. Infos: 01.53.85.93.93.

Le jeudi 20 avril, 18h30

Conférence de José de Guimarães sur «L'art de revisiter l'Afrique». Fondation Calouste Gulbenkian, Délégation en France, 39 boulevard de La Tour Maubourg, à **Paris 07**. Infos: 01.53.85.93.93.

Le vendredi 21 avril, 20h00

Présentation du livre «Chronologie d'un combat pacifique» par l'auteur Manuel do Nascimento, suivi d'un débat co-moderé par le journaliste Carlos Pereira, Directeur de LusoJournal, au siège de l'Association Portugaise Culturelle et Sociale (APCS) et de l'Institut Lusófono, 62 rue Lucien Brunet, à **Pontault-Combault (77)**.

Le lundi 24 avril, 18h30

Conférence de Marta Lança sur «Buala, vers une pensée et une pratique décoloniales». Fondation Calouste Gulbenkian, Délégation en France, 39 boulevard de La Tour Maubourg, à **Paris 07**. Infos: 01.53.85.93.93.

Le mardi 25 avril, 19h00

Lancement du livre «Le Droit à la Vie - O Direito à Vida» d'Heitor de Pedra Azul, illustré par le peintre Yvan Jourdain dans le cadre de la 9ème Temporade Brésil Sertão et Mer. Maison de l'Animation et de la Culture, 10

rue Michel Berger, à **Pont Sainte Marie (10)**. Infos: 03.25.82.81.29.

Le mardi 25 avril, 20h30

Présentation du livre «Cette petite île s'appelle Mozambique» de Jordane Bertrand, journaliste, en présence de l'auteur. Cinéma Jean Eustache, place de la V République, à **Pessac (33)**.

Le mardi 25 avril, 15h00

Conférence sur «Crise, création, critique. Politique des artistes dans le Portugal d'aujourd'hui (Arts du spectacle, Cinéma, Littérature)». Fondation Calouste Gulbenkian, Délégation en France, 39 boulevard de La Tour Maubourg, à **Paris 07**. Infos: 01.53.85.93.93.

Le mardi 25 avril, 19h00

Commémoration de la révolution du 25 avril, dédiée à la mémoire de Portugais exilés en France, dont Mário Soares, ancien Président de la République récemment disparu. En partenariat avec l'Association Les Amis de Lusofolie's. Photographie de la visite de Mme Barroso Soares à la Maison du Portugal, le 25 avril 1995. Archives du Professeur José Terra. Maison du Portugal André de Gouveia, 7P boulevard Jordan, à **Paris 14**.

Le jeudi 27 avril, 18h30

Présentation de livre «Bibliothèques: le web est à vous» de Véronique Mesguich. Fondation Calouste Gulbenkian, Délégation en France, 39 boulevard de La Tour Maubourg, à **Paris 07**. Infos: 01.53.85.93.93.

THÉÂTRE

Le dimanche 23 avril, 16h00

Spectacle «Os Malucos do Riso» avec José Cruz en première partie. Le Trianon, 80 boulevard Rochechouart, à **Paris 18**.

Jusqu'au 29 avril

«Voyage dans les Mémoires d'un Fou» écrit et interprété par Lionel Cecílio. Théâtre de

l'Archipel, 17 boulevard de Strasbourg, à **Paris 10**. Infos: 01.73.54.79.79.

Le samedi 29 avril, 15h00

Conto Contigo, contes pour enfants en langue portugaise. «Liberdade - Em abril, cravos mil». Consulat Général du Portugal à Paris, 6 rue Georges Berger, à **Paris 17**. Entrée libre.

Le vendredi 5 mai, 20h30

José Cruz, one man show, au Centre Culturel de Biganos, 1 rue Pierre de Coubertin, à **Biganos (33)**. Infos: 06.72.32.74.26.

CINEMA

Le samedi 22 avril, 19h00

Projection vidéo /performance live musique «Transitions» avec Miguel Sá, Ana Barroso, Nuno M. Pereira, Edmundo Díaz Sotelo et Vanda Franco. Organisé par la Chaire Lindley Cintra de l'Université Paris Nanterre et par le Lectorat de portugais de l'Université Paris 8. Maison du Portugal André de Gouveia, 7P boulevard Jordan, à **Paris 14**.

Le mardi 25 avril, 18h30

Projection du film «A Virgem Margarida» de Licínio Azevedo (2012, Mozambique, VOSTF), dans le cadre de «Portugal d'avril» organisé par O Sol de Portugal. Cinéma Jean Eustache, place de la V République, à **Pessac (33)**.

Le mardi 25 avril, 21h15

Projection de 4 films de Raymond Arnaud: «La fête du solstice d'hiver», «Les masques d'Ousilhão», «Le taureau de la frontière» et «Les ballons de la Saint Jean», dans le cadre de «Portugal d'avril» organisé par O Sol de Portugal. Cinéma Jean Eustache, place de la V République, à **Pessac (33)**.

Le samedi 29 avril, 18h00

Short film festival. Courts métrages sélectionnés par le Arte Institute NYC. Organisé par la Chaire Lindley Cintra de l'Université Paris Nanterre et par le Lectorat de portugais

• PUB

• PUB

CONTO-CONTIGO.fr
sessões de leitura para crianças e seus acompanhantes
venha encontrar, ouvir, contar e ler... em português

LIBERDADE - Em abril, cravos mil
LIBERTÉ - En avril, des œillets par milliers

em colaboração com a Biblioteca Gulbenkian Paris
Sábado, 29 abril 2017, 15h00 - 16h00
Consulário Geral de Portugal em Paris
6 rue Georges Berger 75017 Paris
Entrada: 14€ (incluindo bilhete de acesso)

ENTRADA GRATUITA - ENTRÉE GRATUITE
Transporte em comum...

un projet: AGRAPP
appuyé par: CDMO, FLEURBA, LUSO, CAP ANGELLAR, CCM, etc.

informações: www.agrapp.fr

MALUCOS DO RISO

23/4
LE TRIANON
16:00

MARIZA

29/4
PALAIS DES CONGRÈS
20:30

NELSON FREITAS

27/5
L'OLYMPIA
20:30

CARLOS DO CARMO

4/11
GRAND REX
20:30

DYAM + INFOS www.dyam.pt

Nouvelles Agences



25 AVRIL 2017

Ouverture de la
nouvelle agence de
Noisy-le-Grand
18 bl du Maréchal Foch

A LA BANQUE BCP NOUS PENSONS À L'AVENIR

La Banque BCP poursuit son développement avec l'**ouverture de nouvelles agences** alliant **tradition et innovation** : ouverture de l'agence de **Noisy-le-Grand** le 25 avril, puis prochainement l'ouverture des agences de **Drancy**, **Saint-Germain-en-Laye** et **Vitry-sur-Seine**. Ces nouveaux espaces **vont permettre** à nos **conseillers bilingues** d'apporter un accompagnement personnalisé à nos clients dans la réalisation de leurs projets en **France comme au Portugal**.

banquebcp.fr + 33 (0)1 42 21 10 10*

 **banquebcpfr**

BANQUE BCP, SAS à Directoire et Conseil de Surveillance, au capital de 120 748 063 euros. Siège social 16, rue Hérold - 75001 PARIS - N° 433 961 174 RCS PARIS - Société de Courtage d'Assurances Garantie Financière et Assurance Responsabilité Civile Professionnelle conformes au Code des Assurances - N° Identification TVA FR 71 433 961 174. Intermédiaire d'assurance, immatriculé à l'ORIAS sous le N° 07 002 041 site web ORIAS : www.orias.fr Autorité de Contrôle Prudentiel et de Résolution (ACPR), 61, rue Talbott 75436 Paris Cedex 09 - site web ACPR : www.acprbanque-france.fr Carte professionnelle de Transactions sur immeubles et fonds de commerce n° 115773.

*Mardi, Mercredi et Vendredi : 9h/18h Jeudi : 10h/18h Samedi : 9h/16h25



Banque BCP
La banque qui **me** ressemble